



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO PARFOR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS
DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARFOR

Dezembro/2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DO PARFOR

Professor Me. ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor

Professora Dr^a. ANA MARIA DI RENZO
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Professora Dra. VERA MAQUÊA
Diretor de Gestão à Educação a Distância na UNEMAT

Professora Dra. FABÍOLA APARECIDA SARTIN DUTRA PARREIRA ALMEIDA
Coordenadora Adjunta da UAB

Professora Me. CARMEM ZIRR ARTUZO
Coordenadora dos Cursos de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa e
respectivas Literaturas – PARFOR

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA
DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR**

Elaboração

Prof. Me. Carmem Zirr Artuzo

Colaboradores

Prof. Dr. Helvio Moraes Júnior

Prof. Dra. Fabiola Ap. Sartin D. P. Almeida

Prof. Renata Cristina de L. C. B. Nascimento

Prof. Dra. Leandra Inês Seganfredo Santos

SUMÁRIO

1. Identificação.....	09
2. Apresentação.....	10
2.1. A Instituição.....	10
2.2. Missão Institucional.	11
2.2.1. Objetivos da Instituição.....	12
2.2.2. Princípios Norteadores.....	12
2.2.3. Histórico da Diretoria de Gestão à Educação a distancia da Unemat-Dead.....	13
2.2.4. A Importância da Língua Inglesa no Ensino, Pesquisa e Extensão.....	15
2.3. Diretrizes Pedagógicas de Curso da UNEMAT.....	15
2.3.1. O Curso de Licenciatura do PARFOR.....	15
2.3.2. A UNEMAT e o PARFOR.....	17
3. A licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas da UNEMAT e o PARFOR	
4. Justificativa.....	19
5. Características Gerais do Curso.....	21
5.1. Público-alvo.....	21
5.2. Forma de Ingresso.....	22
5.3. Número de vagas.....	22
5.4. Turno de Funcionamento.....	23
5.5. Modalidade.....	23
5.6. Grau a ser ofertado.....	23
5.7. Duração, Carga horária, período letivo, regime acadêmico, forma de oferta de atividades.....	23
5.8. Avaliações externas.....	23
6. Diretrizes Curriculares do Curso	
6.1. Objetivos do Curso.....	24
6.2. Perfil profissional de um licenciado em Letras, habilitação em Língua Inglesa pelo PARFOR.....	27
6.3 Campos de atuação profissional.....	27

7. Diretrizes Teórico-metodológicas para a formação do curso	
7.1 Organização Curricular.....	31
7.1.1. Eixos da Matriz Curricular e sua relação Teoria-Prática.....	31
7.1.2. Detalhamento dos Eixos.....	37
7.1.2.1 Eixo 1 – Conhecimento Profissional	39
7.1.2.2 Eixo 2 – Conhecimento Complementar	39
7.1.2.3 Eixo 3 – Conhecimento Cultural	40
7.1.2.4 Eixo 4 – Conhecimento Prático	40
7.1.2.5 Eixo 5 – Conhecimento Pedagógico	40
7.1.2.6 Eixo 6 – Conhecimento Teórico-Prático	41
7.2. Relações entre Áreas, Conhecimentos, Saberes e Realidade Profissional.....	41
7.3. Estratégias de flexibilização curricular.....	42
7.4. Equivalência em Hora-Aula de Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino.....	43
7.5. Obtenção do Grau Acadêmico.....	44
7.6. Desligamento.....	44
7.7. Organização Curricular do Curso.....	45
7.7.1. Considerações Iniciais.....	46
7.7.2. Representação da Matriz Curricular.....	47
8. Estratégias Pedagógicas Adotadas pelo Curso	
9. Atividades Diversas.....	48
10. Estrutura Administrativo-Pedagógica	
10.1. Equipe Multidisciplinar.....	52
10.2. Programa de Capacitação e Atualização da Equipe Multidisciplinar.....	52
10.3. Docentes que Participam da Gestão do Curso.....	52
10.3.1. Corpo Docente Potencial.....	53

11. Infra-estrutura e Processo de Gestão Acadêmico-Administrativa

11.1. Coordenador de Curso.....	54
11.2. Seleção de Tutores.....	55
11.3. Sistema de Tutoria.....	55
11.4. Encontros Presenciais.....	56
11.5. Controle da Produção e Distribuição do Material didático.....	56

12. Avaliação Institucional e Avaliação da aprendizagem

12.1. Avaliação Institucional.....	57
12.2. Avaliação dos Sub-sistemas de EAD.....	58
12.3. Avaliação de Aprendizagem.....	59

13. Processo de Comunicação-Interação entre os Participantes

ANEXOS

ANEXO I - Ementário

ANEXO II - Referências

ANEXO III - Documentos Legais que subsidiaram a elaboração deste Projeto Pedagógico

ANEXO IV - Dados sobre a Sede e os Pólos

ANEXO V - Ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico

1. IDENTIFICAÇÃO

O Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior à distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Neste documento apresenta-se a proposta de Projeto Político Pedagógico do curso de Letras a ser oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso. Estão aglutinadas todas as decisões e a sistemática de condução da estrutura curricular do curso. Os dados gerais da proposta de oferta são apresentados abaixo:

Nome do Curso: LETRAS Habilitação Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Modalidade: EAD (Ensino a Distância)

Proponente: Diretoria de Educação Aberta e a Distância e Universidade Estadual de Mato Grosso.

Unidades Envolvidas: DEAD-PARFOR, UNEMAT/ *Campus* Universitário de Pontes e Lacerda/Departamento de Letras.

Público Alvo: Professores de Educação Básica da Rede Pública, ainda sem habilitação para o nível em que lecionam através do convênio PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). O curso também poderá vir a atender egressos de Ensino Médio, que estejam residindo nas regiões dos municípios Pólos de Apoio Presencial do Curso de Letras da UAB.

Forma de Ingresso: Processo Seletivo anual.

Duração do Curso: Mínimo 8 (oito) e máximo 12 (doze) semestres.

Previsão para início das atividades: Segundo semestre de 2012.

Coordenação: Profa. Me. Carmem Zirr Artuzo Cel. (65) 99566079.

Contato: Departamento de Letras/*Campus* Universitário de Pontes e Lacerda
(65) 3266-8119.

Quantidade de vagas ofertadas: 400 vagas distribuídas para 08 pólos.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. A Instituição

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 11 *Campi* Universitários e 17 Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do estado, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características sócio-ambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização *multicampi*.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica traduz-se pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos político-pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo essas diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento.

Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Atualmente, a UNEMAT tem matriculado um total de 15 mil alunos distribuídos nos 87 cursos ofertados, sendo 44 graduações regulares e 25 turmas especiais (Fora da Sede), 24 cursos de pós-graduações (lato sensu) e 11 cursos stricto sensu, sendo 04 Mestrados institucionais, 4 cursos de Mestrados Interinstitucional e 03 cursos de Doutorado Interinstitucional. Na modalidade a distância, a UNEMAT oferta 6 cursos de Pedagogia (CEAD) e 6 cursos através do sistema UAB (esta modalidade será retomada mais adiante). A Instituição oferta ainda 3 (três) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena), o Curso de Bacharelado em Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo (CAMOSC) e os Cursos de Licenciaturas Parceladas, com vistas a formação de professores em serviço.

2.2. Missão Institucional

A Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – é uma universidade pública e gratuita que tem como missão desenvolver ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população, tendo como eixos norteadores à inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

Constituem-se princípios norteadores da UNEMAT:

a) Compromisso Social: Contribuir com a construção da cidadania, promovendo o acesso ao conhecimento, à cultura e à tecnologia, pautando-se nos princípios de justiça social, de probidade, de ética, de planetariedade, de pluralidade e de qualidade;

b) Democracia: Exercer a democracia através da liberdade de pensamento e expressão, com gestão democrática e participativa, comprometida com a igualdade de oportunidades de acesso e socialização dos benefícios educacionais;

c) Autonomia: Consolidar a autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de Gestão Financeira e Patrimonial, garantida conforme o Capítulo III, Seção I - Artigo 207 da Constituição Federal e Resoluções do Conselho Estadual de Educação e Estatutos da Instituição;

d) Qualidade: Assegurar a qualidade das atividades em todos os setores acadêmicos e administrativos, de forma a corresponder com o que a sociedade espera e deseja de uma Universidade Pública.

2.2.1. Objetivos da Instituição

Constituem-se objetivos da UNEMAT:

a) Ministrando ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano;

b) Estender à sociedade serviços indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo as áreas de Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia e Educação;

c) Garantir o acesso ao conhecimento cultural-científico e a participação da população no processo de desenvolvimento solidário e sustentável;

d) Produzir e difundir conhecimentos necessários ao desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das regiões mato-grossenses, respeitando as características

socioambientais de forma a contribuir para melhor uso sustentável dos recursos naturais e;

e) Identificar os problemas da população no sentido de contribuir com alternativas relevantes para a melhoria da qualidade de vida.

2.2.2. Princípios norteadores

São princípios da Universidade do Estado de Mato Grosso:

a) Autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, de gestão patrimonial, orçamentária e financeira;

b) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

c) Multidimensionalidade do conhecimento humano nos campos científico, tecnológico, filosófico, político, social, ecológico e cultural;

d) Estabelecimento de diálogos e metodologias que visem à construção de uma sociedade democrática, justa, social, econômica e culturalmente participativa, sustentável, solidária e pacífica;

e) Equidade, descentralização e democratização da estrutura e da gestão acadêmica;

f) Democracia como garantia de atuação e manifestação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;

g) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, a ciência, o pensamento, a arte e o saber;

h) Pluralismo de ideias nas concepções pedagógicas, científicas, tecnológicas, culturais, artísticas e esportivas;

i) Gratuidade nas modalidades de ensino;

j) Respeito aos princípios éticos e aos da administração pública;

k) Garantia de laicidade;

l) Garantia de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão;

m) Igualdade de condições de acesso e permanência nas modalidades de ensino;

n) Valorização do pessoal técnico-administrativo e docente;

o) Avaliação processual e sistêmica de suas atividades;

p) Fortalecimento das áreas de conhecimento;

q) Autonomia e articulação das unidades de ensino, pesquisa e extensão;

r) Planetariedade: co-responsabilidade entre os seres vivos, com o planeta Terra e a cooperação das diversas culturas e organizações humanas.

2.2.3. Histórico da Diretoria de Gestão à Educação a Distância da Unemat – Dead

A formação de professores, no Estado de Mato Grosso, entendida como política pública, teve sua expressão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).

Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevalece nas Universidades à preocupação com a formação de profissionais da educação no Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Foi a partir da participação efetiva nesse programa que foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) da Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), conforme convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram a prática de ações com estudos, visando concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício, a fim de melhorar os índices de produtividade e a qualidade de educação oferecida.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infra-estrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos a distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infra-estrutura para oferecimento de cursos em EaD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura,

utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnológicos na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina/Pólo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda/Pólo Pedagógico de Jaurú, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. É neste cenário que se inscreve agora a Unemat e em 2010/2 inicia a oferta dos cursos de Licenciatura em Física e em Ciências Biológicas. Para o município de Nova Xavantina é ofertado o curso de Licenciatura em Física. Já para as cidades de Sorriso, Jaurú, Alto Araguaia e Barra do Bugres são oferecidas as duas graduações, a partir de outubro de 2010 atendendo assim, um total de 335 alunos. Através da UAB/UNEMAT está previsto também a oferta de cursos na área de Administração, sendo 1 bacharelado e 3 especializações (Administração em Gestão em Saúde, Administração Pública e Administração Pública Municipal). Estes cursos serão ofertados nos municípios pólos de Alto Araguaia, Cáceres, Guarantã do Norte, Jaurú, Juara, Pontes e Lacerda e Tangará da Serra, perfazendo um total de 1.155 vagas a serem ofertadas.

2.2.4. A importância da Língua Inglesa no ensino, pesquisa e extensão

O investimento na educação visa, também e, principalmente, a valorização na qualificação do docente, pois, este é um dos principais meios cujo qual depende a reestruturação do sistema educacional brasileiro. Por isso, se faz necessário uma preparação sólida deste profissional, pois, serão eles os responsáveis pela formação da sociedade.

O trabalho na área do curso de graduação de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, mesmo pautado nos significativos e mais recente arcabouço legal, ou seja, parâmetros curriculares, inserção das tecnologias da informação e comunicação, entre outros, ainda, está em uma busca constante pela formação de um profissional

comprometido para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, esta proposta do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa, envolve o Governo e as instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando qualificar os professores, oportunizando-os uma melhoria em sua prática profissional.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão ser propostas de maneira dialógica, num sistema de retroalimentação do conhecimento produzido nas três instâncias da vida acadêmica. Os aprendizes serão estimulados a apreender o conteúdo através da investigação da realidade e através da reflexão da sua própria experiência e construção da sua prática.

Os projetos de pesquisa configuram um importante espaço de formação do professor reflexivo e investigador. A iniciação científica objetiva:

- a) Estimular estudantes de graduação a se tornarem pesquisadores produtivos;
- b) Despertar nos estudantes o interesse em participar em projetos de pesquisa em Linguística Aplicada;
- c) Proporcionar ao acadêmico, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e dar condições para efetivar a pesquisa;
- d) Qualificar quadros para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor educacional.

2.3. Diretrizes Pedagógicas de Curso da UNEMAT

O Projeto Pedagógico do Curso está fundamentado nos dispositivos legais em vigor: Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Art. 80 e seus parágrafos; no Parecer CNE/CP nº 09/2001 e nas Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e nas orientações, pareceres e resoluções da Educação a Distância.

O Projeto Pedagógico de Curso é uma proposta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania, sujeito nas transformações sociais.

2.3.1. O Curso de Licenciatura do PARFOR

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) instituído pela Portaria Normativa Nº 9, de 30 de junho de 2009, é uma ação

conjunta com MEC e das Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que visa consolidar a formação acadêmica de três classes de professores da Educação Básica.

A primeira dessas é constituída por professores que ainda não têm uma graduação universitária, para os quais o PARFOR oferecerá um curso de Licenciatura Plena, chamado curso de primeira licenciatura, na área específica na qual o professor atua.

A segunda classe é constituída por professores que já possuem uma Licenciatura, mas ministram aulas de uma área distinta daquela de sua formação acadêmica; para esses professores a ação do PARFOR consiste no oferecimento de um Curso de Licenciatura na área específica na qual esses professores atuam em sala de aula; as Licenciaturas destinadas a esses alunos são chamadas de cursos de segunda Licenciatura.

A terceira classe é constituída por professores que possuem formação acadêmica universitária na área na qual o mesmo atua, mas que não têm formação pedagógica. Neste caso o PARFOR atuará através do oferecimento de Curso de Formação Pedagógica.

A ação do PARFOR se dará nos termos do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica, estruturado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação Básica.

A oferta dos cursos e programas de educação superior ficam a cargo das Instituições Públicas de Ensino Superior que aderirem ao PARFOR. Os professores participantes serão remunerados por meio de bolsas de estudo e de pesquisa pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A seleção dos alunos-professores será feita pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias de Educação dos Estados e do Distrito Federal. As ações do Ministério da Educação se darão por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que contará com o apoio das secretarias do Ministério da Educação.

O PARFOR atuará no estado do Mato Grosso por meio da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso - SEDUC.

2.3.2. A UNEMAT e o PARFOR

O Acordo de Cooperação Técnica n 008/2009, celebrado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs e a Secretaria de Estado da Educação do Mato Grosso, tem como objetivo conjugar esforços com vistas à implantação do PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB - Lei 9394/1996), com a oferta de ensino superior público e gratuito, em cursos de Primeira e Segunda Licenciatura e de Formação Pedagógica para graduados, por meio das Instituições Públicas de Educação Superior, dentre elas, a Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT.

A adesão da Universidade do Estado de Mato Grosso ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica foi celebrada 28 de maio de 2009, tendo como período de vigência 7 (sete) anos, a partir da data de sua assinatura, com a possibilidade de prorrogação por igual ou inferior período.

Até o ano de 2012, está prevista a oferta de 420 vagas nos seguintes cursos de licenciatura: Artes, Sociologia, Pedagogia, Filosofia, Física, História, Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa, Códigos de Linguagem, habilitação em Língua Espanhola.

A UNEMAT, por ser uma Universidade *Multicampi*, por estar consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso e presente em muitas outras cidades menores, por ter ampla experiência no engajamento a programas de formação de professores nas modalidades presenciais, semipresenciais, modulares e a distância, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Língua Inglesa neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

3. A Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas da UNEMAT e o PARFOR

A Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas é um dos cursos que será oferecido por meio do PARFOR pela Universidade do Estado de Mato Grosso e, dentre as diversas Licenciaturas desta Universidade presentes no PARFOR, essa Licenciatura se fará presente em regiões distantes e ainda não contempladas ou com demanda de qualificação de professores

nesta área, onde se situam municípios mato-grossenses tais como, Alto Araguaia, Juara, Pontes e Lacerda, São Felix do Araguaia, Sinop e Tangará da Serra, dentre outros.

O curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa do PARFOR na UNEMAT será gerido por um Coordenador que atuará em conjunto com o Diretor do Instituto de Linguagem desta Universidade. Essa coordenação estará vinculada à Coordenação Geral do PARFOR e à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

4. Justificativa

Nos últimos anos, diversos trabalhos nacionais e internacionais (Phillipson, 1992; Pennycook, 1994; Cristóvão, 2005; Gimenez, 2005; Cruz, 2006; Rajapolan, 2006) sobre línguas estrangeiras vêm salientando a importância do ensino crítico de línguas no currículo escolar brasileiro. Dessa maneira, essas pesquisas acabam chamando-nos a atenção para a dimensão social e política que emergem do ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE).

Apesar da força ideológica que envolve o ensino de línguas estrangeiras e a exigência do mercado internacional, a qualidade de ensino se tornou algo questionável. Diante dessa situação nos propomos a desenvolver um curso com a finalidade de gerar reflexões críticas sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Com a finalidade de qualificar os profissionais da educação o curso possibilitará que os professores vivam situações de aprendizagem, bem como defrontem com outras realidades e experiências bem sucedidas no ensino e aprendizagem no contexto público/privado. Além disto, nossa proposta se pauta na reflexão e no conhecimento mais aprofundado da cultura de matriz anglo-saxã, através do estudo de sua literatura, além de outras manifestações artísticas.

Esta proposta traz a tona problematizações acerca das razões de ordem educacional, filosófica, histórica, linguística, pedagógica, bem como, oferece preparação para que os professores de língua inglesa possam se adequar à tendência do ensino digital.

O ensino tradicional enfrenta um processo de intensa mudança. O quadro e o giz que mediavam o conhecimento entre o aluno e o professor em uma sala de aula cedem lugar aos laboratórios multimídia com acesso à Internet. Os novos laboratórios perpassam as paredes da sala de aula, proporcionando comunicação com o mundo escolar em possibilidades de interação entre aprendizes e especialistas diversos. A

Internet, por excelência, é um ambiente de disseminação de informações capaz de romper com as barreiras geográficas, sociais e lingüísticas (Paiva, 2001). Por esta ótica, é imprescindível que as novas tecnologias disponíveis no mundo virtual façam parte dos recursos e do cotidiano do professor deste século.

Pode-se afirmar que os recursos disponíveis na Web, por serem multidimensionais, estão em condições de oferecer, aos professores em formação, um ambiente mais rico na aquisição da escrita (LIAO, 1999; HO, 2000), se postos em paralelo com os materiais tradicionais e com os diferentes estilos cognitivos de aprendizado. Os inúmeros sites e recursos, expressos em forma de imagem e som, recriam, em nossas mentes, experiências mais próximas às da realidade cotidiana. A aprendizagem se realiza mediante descobertas individuais, de tentativas inúmeras, do fazer e do refazer, respaldada no estilo individual. Não se deve esquecer de que esses recursos multidimensionais são ambientes ricos para trocas de ideias, experiências e criações.

Com o uso de material eletrônico, foge ao alcance do professor o poder de previsão das inúmeras conexões disponíveis que o aluno poderá criar. Novos caminhos são descobertos e gerados. Esses novos parâmetros educativos, segundo Paiva (2001: 272), representam um estímulo e requerem um ensino mais centrado no aprendiz. O professor deixa de ser um mero reprodutor de conhecimento para tornar-se um intermediador das informações selecionadas pelos alunos. Pelos motivos expostos, faz-se necessária a produção de ambientes onde professores em serviço possam experimentar e aprender como manejar tais ferramentas eletrônicas, desfrutando e vivenciando, assim, os recursos postos por essa nova tecnologia.

Por conta dessa potencialidade, salas de aulas *online* começam a surgir, especialmente com a finalidade de proporcionar aos alunos a aquisição mais rápida da capacidade de ler e escrever em LE (Putnam, 2000; Paiva, 2001). Como essas duas habilidades são naturais nesse ambiente, franqueia uma atmosfera ideal para que aprendizes de línguas desenvolvam, de forma não artificial, a produção de textos e leitura em língua estrangeira.

Outro elemento altamente valorizado pelos defensores (Paiva, 2001) da inclusão da Internet no ensino é a possibilidade de ter acesso a textos diversos. Principalmente com o desenvolvimento, cada vez mais rápido, da *Web* no mundo, o número de *homepages* cresceu expressivamente, tendo como meta o tratamento de questões educativas, sociais, políticas, entre outras. Essa diversidade possibilita, aos

alunos e aos professores, a ampliação dos conceitos de texto e de leitor. Por exemplo, um grupo de alunos pode ler textos sobre um mesmo assunto em vários jornais, pode mapear/discutir o tema em sua significação, desenvolvimento e ideologia, percebendo, assim, como são construídas as diversas linguagens nos diferentes jornais. Conseqüentemente, adquire o conceito de hipertexto: modelos de informação digital que operam nas formas de imagem, áudio, vídeo e animação.

Essa proposta de curso procura repensar a aprendizagem e ensino de inglês no ensino fundamental e médio. Para tanto, não podemos deixar de negar a dimensão política e ideológica que sustenta o ensino de língua estrangeira. Por conta disso, a opção por trabalhar dentro de uma perspectiva mais crítica. Assim, buscamos um redimensionamento da formação docente de língua inglesa com a finalidade de construir um ensino mais crítico e dinâmico de língua inglesa na escola, além de criarmos uma pedagogia culturalmente mais sensível (Erickson, 1987).

Existe uma demanda muito grande por formação de professores de LI e, considerando que até o presente momento, esta instituição ainda não ofereceu um curso de graduação em Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa na modalidade a distância e, que muitos são os nichos das línguas estrangeiras no mundo globalizado, concebe-se a articulação de um Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Língua Inglesa, que não seja operado na superficialidade, mas que atenda às demandas atuais do ensino de línguas, pressupondo ser de grande valia para a sociedade.

Na tentativa de melhorar a oferta de cursos de qualidade em todo o país, o Ministério da Educação criou o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Dessa forma, o Curso de **Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas** do PARFOR é uma proposta que visa suprir as carências da educação básica brasileira, dentre elas do Estado do Mato Grosso, pois estará formando e instrumentalizando os professores das redes públicas Estadual e Municipal, oferecendo-lhes, além de conteúdo didático-pedagógico, novos referenciais teórico-metodológicos, técnicas e metodologias de ensino que permitam diferentes abordagens desses conteúdos.

Neste sentido, a UNEMAT, como uma instituição formadora de profissionais, especialmente para a área educacional, se propõe este desafio: oferecer um curso de Graduação em Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa a distância em parceria com o PARFOR, para os egressos de cursos de ensino médio e equivalente.

5. Características gerais do Curso

5.1. Público-alvo

O público-alvo deste curso é constituído por professores da rede pública de ensino do estado do Mato Grosso, em exercício na Educação Básica, que não possuem nenhuma graduação, ou que possuem uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica ou Bacharéis em exercício na Educação Básica.

5.2. Forma de ingresso

Para implementar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o MEC/CAPES implantou a Plataforma Freire que conta com quatro atores: o professor que indica o curso que deseja fazer; a Secretaria Estadual ou Municipal que valida a inscrição e autoriza a participação no curso; a rede de Instituições Públicas de Ensino Superior que matricula e faz a formação; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que coordena todo o processo e avalia a qualidade (conf. Despacho, Of. Nº 087/2009/DEB/CAPES).

Em resumo, a seleção é feita obedecendo aos seguintes critérios:

- (1) Todos os candidatos fazem a pré-inscrição na Plataforma Freire. Essa pré-inscrição é avaliada pelas Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios.
- (2) Após o aceite dos candidatos por parte das Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios é feita a análise e escolha do curso por parte da UNEMAT.
- (3) O candidato pode ter até 3 (três) opções de pré-inscrição e a seleção prioriza a 1ª opção.

Depois disso, é estabelecida a proporcionalidade de candidatos inscritos para as 40 vagas por curso, gerando assim vagas por cidade com candidatos inscritos. A ordem de escolha obedece à ordem de inscrição na Plataforma Freire, pois a mesma informa dia, hora, minuto e segundo em que o candidato realiza sua pré-inscrição.

5.3. Número de vagas

As vagas a serem ofertadas pelo curso de licenciatura em Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa a distância, definido em reunião plenária de

28/09/2010, do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, é de 400 vagas distribuídas da seguinte forma:

- (a) Sorriso 50.
- (b) Juara 50.
- (c) Guarantã do Norte 50.
- (d) São Felix do Araguaia 50.
- (e) Primavera do Leste 50.
- (f) Nova Xavantina 50.
- (g) Pontes e Lacerda 50.
- (h) Jaurú 50.

Todos esses cursos têm a previsão de início das aulas para o 2º semestre de 2012.

5.4. Turno de funcionamento

O curso funcionará na modalidade a distância, portanto com turno a ser definido nos cronogramas de trabalho de professores e tutores presencial e a distância.

5.5. Modalidade

A modalidade será a distância, respeitando o percentual de atividades presenciais conforme determina a legislação educacional em vigor.

5.6. Grau a ser ofertado

O aluno que concluir o curso receberá o título de Licenciado em Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa, com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares, com perspectivas diferenciadas de inserção no mundo do trabalho.

5.7. Duração, carga horária, período letivo, regime acadêmico, forma de oferta de atividades

A duração do curso é de quatro a seis anos, desenvolvidos no Regime Didático por Atividades Curriculares, sob a forma modular. O curso será integralizado em 3.170 horas, distribuídas entre 08 a 12 etapas (parte presencial como estágio supervisionado e

avaliações) e nos intervalos das mesmas (parte à distância do curso, aulas práticas como componente curricular, atividades de extensão, etc.).

5.8. Avaliações externas

Em consonância com o artigo 2º da Portaria MEC n.o 2.051, de 09 de julho de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) promoverá a avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Assim sendo, os alunos-professores dos Cursos de Licenciatura em Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa do PARFOR participarão do ENADE e de quaisquer outros procedimentos de avaliação instituídos pelo SINAES.

6. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

6.1. Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa do PARFOR são: possibilitar a formação de professores de LI que ainda não possuam nenhuma graduação e possibilitar uma melhor formação para professores que já tenham graduação em outras áreas, mas que estejam ensinando na Educação Básica, em áreas de gestão, dentre outros.

Pretende-se proporcionar condições para os professores avaliarem seu planejamento e ampliar a compreensão do papel da LI no contexto educacional mato-grossense, tendo em vista o advento das tecnologias em benefício da melhoria na construção da aprendizagem de línguas.

Garantir uma formação voltada também para a formação de um professor pesquisador, com um elenco abrangente de disciplinas que lhe possibilite uma visão ampla das formas de reflexão e investigação sobre qualquer *corpus* em LI.

Objetiva-se ainda, incentivá-los a internalizar valores como responsabilidade social, cidadania e ética, ao desenvolver suas habilidades e competências para o exercício de sua profissão no exigente mercado de trabalho atual, fornecendo-lhe preparo para acompanhar as mudanças sócio-histórico-culturais de uma sociedade globalizada.

Além destes, ainda são objetivos do curso:

Formar um professor de LI que atue na sociedade e esteja capacitado a exercer processos criativos, de modo a desenvolver pesquisas teórico-práticas, diversificando a prática pedagógica para que possa proporcionar a melhoria no aprendizado da língua-alvo;

Proporcionar a discussão e crítica de teorias e práticas de ensino de LI, vislumbrando fortalecer a atuação do professor de LI formado na modalidade a Distância;

Propor formas de articulação entre a escola, outros contextos educativos e comunidades, através do conhecimento, reflexão e divulgação da produção teórica e prática;

Viabilizar a conscientização do aluno para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos, promovendo o ser humano autônomo, como força de trabalho e capital intelectual.

Produzir materiais de apoio à prática docente e incentivar o uso de equipamentos e meios de informação e comunicação para a preparação das aulas;

6.2. Perfil profissional de um licenciado em Letras, habilitação em Língua Inglesa pelo PARFOR

A formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, o conhecimento do ambiente cultural em que tal língua circula e o domínio da ação pedagógica necessária para que a aprendizagem da língua seja construída de fato. Desta forma, vislumbramos a formação de um profissional de línguas estrangeiras fluente na língua-alvo, conhecedor da literatura da língua, bem como das teorias que fundamentam o processo de ensino aprendizagem de línguas. Pretendemos ainda, proporcionar subsídios para que o professor possa ser um profissional altamente reflexivo, crítico, comprometido com a educação e consciente da necessidade de estar sempre atualizado.

Além de formar um profissional com perfil reflexivo em relação às questões de ordem educacional, o professor poderá aperfeiçoar seu desempenho em LI, redimensionando a capacidade de reflexão crítica sobre o seu papel no ensino e de sua capacidade de planejar e organizar sua ação docente.

Em relação às competências e habilidades, o curso busca proporcionar aos professores maior compreensão dos processos de ensino aprendizagem da língua e literaturas de LI como língua estrangeira, possibilitando uma formação crítica e

reflexiva, para que estejam aptos a elaborar e aplicar critérios na análise de materiais didáticos disponíveis, criar materiais relevantes, bem como, para que possam planejar e aplicar uma aula de forma efetiva, na qual a língua-alvo seja realmente apropriada pelos alunos. Além disso, esses profissionais serão capazes de desenvolver práticas de leitura e escrita em inglês, em ambiente digital, por meio de produção de textos individuais e em conjunto.

Desta forma, o Licenciado em Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa deverá apresentar em suas escolhas pedagógicas a pluralidade cultural, as questões inclusivas, étnicas e de gênero, percebendo-se como sujeito mediador na construção do conhecimento, consciente de sua condição social como professor educador.

A dinâmica social observada ao longo dos tempos se faz refletida nas várias concepções teóricas relativas à natureza da linguagem. Como observa Koch (1998), essas concepções podem ser sintetizadas através do prisma de três vertentes. Para a primeira, a função da língua é a de representar o pensamento e o conhecimento humano. A língua, à luz da segunda concepção, se expressa por um código por meio do qual um emissor comunica ao receptor determinadas mensagens. Quanto à última, considerando um paradigma sociocultural, a linguagem é encarada como forma de ação que possibilita aos sujeitos recriarem seus espaços sociais e profissionais.

O papel do professor, diante dos preceitos deste último paradigma, é o de ser mais ouvinte e facilitador da aprendizagem que o mero depositante de informações. O profissional da educação, adepto desta postura, minimiza a relação assimétrica entre si e os seus alunos, promovendo e recriando interação social a todo o instante por meio de atividades diversas, já que estas não são rotineiras como ocorre no discurso típico de sala de aula. Além disso, o professor deve oferecer informações compreensíveis para que os alunos possam tê-las sem demasia, não se sentindo, por este motivo, frustrados. Por último, o professor deve ter a preocupação de observar as relações atinentes à afetividade dos aprendizes que, em geral, trazem para o seio da sala de aula atitudes e comportamentos próprios de sua vivência sociocultural.

Nos últimos anos, os cursos de inglês para fins específicos tornam-se cada vez mais difundidos no mundo globalizado, principalmente pela sua característica primordial de atender às necessidades específicas do aprendiz, estando relacionado à sua área de atuação, além de desenvolver a linguagem apropriada ao seu contexto e de acordo com habilidades específicas, como é o caso dos aprendizes (futuros profissionais

de ensino de LI), por um lado, que necessitam de inglês para interação com o mundo escolar em seu sentido mais amplo, requerendo o domínio de mais de uma habilidade para o desempenho de diversas tarefas.

Esta proposta está baseada no ensino de inglês para alunos oriundos de um contexto precário de ensino aprendizagem de línguas, e tem como foco as necessidades específicas do aprendiz contemporâneo. Assim, um curso de graduação de LE dentro dessa perspectiva deve ser pensado para atender às demandas educacionais do atual contexto sócio cultural em que vivemos e, diante desse viés, todo processo de formação docente deve levar em consideração o advento das tecnologias de informação e comunicação, mais especificamente da Internet, como algo relevante à somar à prática pedagógica dos professores de língua inglesa do Estado de Mato Grosso.

6.3. Campo de atuação profissional

A docência é o principal campo de atuação dos profissionais que buscam a licenciatura em Língua Inglesa. Os licenciados poderão atuar como professores em escolas da rede pública e particular, no ensino fundamental e médio, em cursinhos preparatórios pré-vestibular, escolas de idiomas e centros de capacitação e treinamento. Podem, ainda, atuar na área editorial voltada à elaboração e análise de livros e outros materiais didáticos, na revisão de textos, na crítica literária, em setores hoteleiros e turísticos, órgãos governamentais, instituições e empreendimentos que demandem serviços ligados à língua inglesa e respectiva literatura.

7. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO CURSO

Parte-se do pressuposto que a Educação a Distância é uma estratégia teórico-metodológica. Entende-se que a EAD pode abrir espaço para a inclusão educacional e digital, no qual a multiplicidade do hipertexto, do *link* e das janelas abertas permitam salas de aulas conectadas com o mundo, oferecendo possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Para tanto, faz-se necessária uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Keegan (1983) afirma que “em EAD quem ensina é uma instituição” e Belloni (1999) fala em “instituição ensinante”. Aqui se entende, porém,

que a instituição educativa é mais do que “ensinante”: ela deve se caracterizar como também “aprendente”, salientando a dinâmica necessária do processo educacional.

Essa modalidade de ensino permite desenvolver uma ação pedagógica mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino-aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: desde quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante; do coordenador de curso ao mediador acadêmico; do autor ao tecnólogo educacional; do editor ao artista gráfico (*web designer*). Tal cadeia participativa reafirma o posicionamento de Marsden (apud Belloni, 1999, p. 80), segundo o qual EAD é um “processo complexo, multifacetado, que inclui muitas pessoas, todas podendo reivindicar sua contribuição ao ensino”.

A ação pedagógica e a construção de conhecimento baseiam-se numa perspectiva heurística e construtiva que se sustenta sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”. Isso implica, no entender de Moraes (2002, p. 09), “o rompimento de barreiras temporais e espaciais, ao mesmo tempo a superação de barreiras disciplinares e curriculares”. Instigado a responder a linguagens cada vez menos tradicionais, o pensamento humano rearticula-se segundo novas posturas e novos modelos. Respeitando e incorporando a tradição cultural, além de ampliá-la num leque de interfaces multiculturais e digitais, o conhecimento acadêmico redimensiona-se por meio de novos conceitos, novos procedimentos, novas linguagens e de novas realidades.

Em face de tais dados, faz-se necessário rever princípios teóricos e práticos que norteiam o estudo da língua e da literatura como objetos imanentes às próprias estruturas. Um caleidoscópio de valores educativo-político-histórico-culturais se apresenta como premência para o redimensionamento das relações entre homem-realidade através da tríade homem-linguagem-sociedade. A leitura de novos mundos vem acoplada ao domínio reflexivo de e sobre novas abordagens do objeto de estudo. Assim sendo, a prática docente hoje se insere numa revisão de posturas até então cristalizadas por certezas de certo pensamento que se estruturava sobre determinados princípios teóricos e práticos.

Com o advento de realidades ciberculturais, multidisciplinares e intersígnicas, com os avanços de formas de pensar e refletir alicerçadas nos novos preceitos da linguagem e nas novas conquistas da realidade, a revisão crítica dos instrumentos de estudo, de pesquisa e de prática de aulas impõe-se como uma exigência social de

adequação aos novos tempos e aos novos contextos e contornos do mercado, do sujeito e da sociedade.

A exclusividade de um pensamento embasado em moldes lógico-racionalistas hoje esbarra em novas formas de apreensão do objeto de estudo bem como em manifestações inesperadas da própria realidade. Mesmo no Curso de Letras, tradicionalmente voltado aos estudos do “verbo” em disciplinas como as de Lingüística, de Língua e de Literatura, a incorporação de elementos de expressão não exclusivamente verbais ao seu conteúdo programático e à vivência prática e cotidiana do alunado coloca-se como resposta frontal à reprodução de modelos mecanicistas e puramente verbais. Hoje, língua, lingüística e literatura estão permeadas pela produção de teorias e práticas incorporadas e/ou vinculadas a expressões culturais, pedagógicas e históricas transverbais.

Desta forma, a licenciatura em Letras passa a constituir um permanente espaço crítico-reflexivo de produção de linguagens renovadas, quer na prática, quer na teoria, a fim de atender à pluralidade de idéias científicas e artísticas da comunidade global à qual se dirige e pela qual se constitui. Para tanto, faz-se necessário:

- fazer da graduação em Letras um espaço crítico de reflexão permanente, de respeito à pluralidade de idéias;

- rever os princípios teóricos que concebem o estudo da língua como algo puramente intrínseco e imanente à sua estrutura, incorporando uma nova mentalidade, em que a relação homem-linguagem-sociedade seja respeitada, permitindo, assim, uma concepção de texto e leitura num sentido pleno;

- repensar a prática docente, utilizando, de forma crítica, seus instrumentos de trabalho, novas abordagens e tecnologias multiculturais, evitando a reprodução mecanicista de conteúdos e alterando significativamente a forma de enfoque das matérias ministradas;

- refletir sobre o conhecimento histórico e teórico necessário para repensar sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;

- reconsiderar o papel da linguagem na constituição identitária dinâmica do indivíduo, da sociedade e da cultura.

Na Educação a Distância, como nas demais modalidades, a instituição educativa, alimentada pela perspectiva interacionista, passa a se preocupar com processos, com a aprendizagem e não, exclusivamente, com produtos e resultados ou, simplesmente, no armazenamento de um volume cada vez maior de informações. O

papel do professor, então, toma outra direção e sentido, não se limitando ao de transmitir ou reproduzir informações ou disponibilizar um volume de textos impressos e/ou veiculados pela Internet.

A aprendizagem, portanto, não é um processo que ocorre "à distância", afastada da relação com o outro, sem a interação e a convivência e, portanto, "solitária". Segundo Maraschin (2000), apoiando-se em Maturana (1993), sem o encontro, sem a possibilidade da convivência não há aprendizagem, pois esta ocorre não quando há mudanças de comportamento, mas quando há mudança estrutural da convivência. Numa concepção dialética, é um processo individual/coletivo, solitário/solidário no qual os contrários não se negam, mas se completam, se determinam.

A aprendizagem pode transpor a distância temporal ou espacial dinamizando recursos às tecnologias "unidirecionais" (um-a-um, um-em-muitos), como o livro, o telefone ou a tecnologia digital que é "multidirecional" (todos-todos), eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais. Mas, muito mais do que recorrer à mediação tecnológica, é a relação humana, o encontro com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos presenciais, exigem o encontro, a troca, a interação, a co-operação, que podem ocorrer mesmo os sujeitos estando a distância.

Esses princípios estão explicitados na proposta curricular:

- ao se propor abandonar a rigidez da "disciplinaridade", trabalhando por áreas do conhecimento e, assim, oferecer uma formação interdisciplinar;
- no momento das opções quanto aos recortes teórico-metodológicos das áreas, tendo como referência comum os conceitos de historicidade, identidade, interação e construção;
- na unidade teoria-prática ao propor uma sólida formação teórica que possibilite a compreensão do fazer pedagógico e enraizada nas práticas pedagógicas;
- nos saberes profissionais, evitando-se a clássica separação entre os conteúdos e as metodologias.

O curso de Letras, com habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas, objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade,

percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

Para reforçar a relação teoria/prática na sua formação, a partir do quinto módulo, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último módulo. O *Estágio Supervisionado* envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente. A prática inicial envolve a observação em sala de aulas referentes às habilitações, obrigatoriamente em escolas. A prática intermediária e processos pedagógicos envolvem, além da observação e da pesquisa educacional, a co-participação em sala de aula. A prática docente envolve observação, co-participação e, ao menos, três aulas supervisionadas e avaliadas pelo professor regente da turma da escola escolhida para estágio. É importante ressaltar que todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser discriminadas em um relatório final.

O acompanhamento das atividades de estágio é realizado por um coordenador de estágio, escolhido entre o grupo de docentes que compõe o curso de Letras. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem as resoluções que disciplinam os estágios curriculares dos cursos de licenciatura da UNEMAT.

As atividades acadêmicas são articuladas ao ensino, envolvendo discentes em práticas de pesquisa e extensão, com o objetivo de despertar neles atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras adequadas ao contexto.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – consiste na elaboração de uma monografia desenvolvida pelo acadêmico durante o último ano do curso. No TCC, o estudante deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de uma monografia. Será desenvolvido com orientação de tutores por meio do AVA e deverá ser objeto de defesa pública com banca de professores constituída para esse fim. As normas para sua elaboração e defesa serão definidas pelo Colegiado do Curso.

7.1 Organização Curricular

7.1.1 – Eixos da Matriz Curricular e sua relação Teoria-Prática

Um Projeto Pedagógico de Curso deve-se atribuir a tarefa de articular eixos de circulação de conhecimentos e práticas e de reflexão sobre os modelos de análise do mundo a partir do recorte de fenômenos que caracteriza suas especificidades de área.

Os seis eixos que compõem o currículo, entendidos para atuarem de forma coesa e interrelacionada, são:

- a) Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissionais;
- b) Eixo articulador da interação, da comunicação, do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- c) Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- d) Eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- e) Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- f) Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

O Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissionais é desenvolvido principalmente pelo Grupo 1 (*Estudos de Língua Inglesa*) e pelo Grupo 2 (*Estudos Literários*), sendo relacionados com os modelos de reflexão sobre a língua/linguagem. Assim, tanto os modelos de análise da língua quanto de suas manifestações e de seus processos estéticos contribuem para ampliar o leque de competências necessárias não só ao que se considera como proficiência de um falante/ouvinte, quanto de melhoria qualitativa das condições de cidadania, na medida em que as interações passam a ser vistas e vivenciadas mais ampla e dinamicamente. Para a formação do professor, esses elementos tornam-se ainda mais importantes. Tanto o conhecimento sobre a língua/linguagem quanto sobre seus modelos de análise são complementados pelo Grupo 3 (*Estudos instrumentais e complementares ao Inglês*). Essa relação pode ocorrer na medida em que o trabalho com leitura e produção de textos otimiza não só a reflexão sobre a língua/linguagem e de seus modelos de análise, mas igualmente amplia as competências e habilidades de leitura de textos da língua, bem como de textos de análise da língua/linguagem. Estabelece-se, portanto, uma relação de

mão-dupla entre os Estudos de Língua/linguagem Inglesa e os Estudos Literários, uma vez que um auxilia e retro-alimenta a otimização de outro.

Considerando-se as novas abordagens, meios e linguagens que já se fazem presentes na escola contemporânea e que serão mandatórias quando da atuação profissional do egresso, o segundo Eixo, que se ocupa da articulação da interação, da comunicação, do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, oferece oportunidades de desenvolvimento de recursos e habilidades que ampliarão as possibilidades de atuação com base no Eixo 1, especificamente voltado para o conhecimento profissional. Para tanto, o Grupo 4 contempla disciplinas específicas para este intento, como *Tecnologia de Informação e comunicação no ensino da língua estrangeira*, *Ensino-aprendizagem de língua inglesa assistida pelo computador e LIBRAS*. Além dessas, *Metodologia de Pesquisa em Letras* orientará o discente para sua formação continuada e, em curto prazo para o *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC). A articulação que vem se preparando em todos os eixos será concretizada no TCC, quando a complexidade das questões da profissão suscitará um percurso reflexivo integrador dos componentes vivenciados, que exigirá do futuro professor um esforço teórico, metodológico, epistemológico e de sensibilidade a problemáticas ligadas a sua área de conhecimento e atuação didático-pedagógica. O Grupo 5, que inclui duas disciplinas *Eletivas*, possibilita recursos e conhecimentos opcionais disponibilizados na Universidade para o futuro professor de inglês, uma oportunidade para enriquecimento com visões distintas da área foco.

O terceiro Eixo, dedicado à articulação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que envolve o graduando na prática da Academia, recolocando na agenda o debate de temas teóricos e práticos e incentivando o caminho para participação e organização de eventos da área, com as Atividades complementares do Grupo 6, com a disciplina Língua e Cultura do Grupo 7. As *Atividades Acadêmicas e Científico-Culturais* pretendem integrar, depurar, sistematizar e problematizar os conhecimentos e saberes, e a relação entre o que é vivenciado pelo futuro professor em contraposição às concepções, saberes e práticas discursivas sobre a língua e seu processo de ensino-aprendizagem por parte da sociedade em geral e dos futuros discentes da Educação Básica, em particular. Entende-se, assim, língua/linguagem como ação para discussão e construção de culturas atuais, com a compreensão necessária de culturas tradicionais constituídas ao longo da história.

Continuando um percurso de interação dialética entre teoria e prática que vem se configurando deste o início, o Grupo 8, do Eixo de articulação da formação comum com a formação específica, aprofunda o preparo do egresso com quatro estágios. Os *Estágios Supervisionados* constituirão o contato constante com a realidade sociocultural, profissional e educacional. Pautado na vivência dos espaços de diálogo e tensões das interações com os conhecimentos, com outros sujeitos (aluno x aluno; aluno x tutor; tutor x professor; aluno x professor etc.) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, esse quarto eixo é visto como a arena para que se coloquem problematizações sobre a atuação profissional e sobre o conhecimento teórico até então produzido. Prepara-se, assim, o desenvolvimento crítico fundamental ao profissional comprometido com sua missão de educar.

Por serem multifacetados e complexos os desafios da sala de aula, os conhecimentos que subsidiam seu tratamento também devem advir de áreas auxiliares, como as do Grupo 9, componentes do Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa. Portanto, este quinto Eixo instrumentaliza o futuro professor de inglês para que a construção de conhecimentos de sua área específica tenha o alcance didático-pedagógico crucial para seu exercício funcional, conscientizando-o de seu papel social para a formação cidadã de seus alunos, traço que se delineia desde as primeiras elaborações abordadas no eixo de conhecimento profissional.

Em consonância ao desenvolvimento e visando a atuação do futuro educador na sociedade, o sexto Eixo, centrado nas dimensões teóricas e práticas, discute, por um lado, *Metodologias e Práticas* para um ensino relevante da língua estrangeira considerada global, levando-se em conta seu alcance político, sua função possibilitadora para engajamento discursivo e tendo como meta o desenvolvimento de consciência crítica em relação à linguagem.

Em termos de carga horária, os eixos podem ser subdivididos de algumas formas, para que se tenha mais clareza da organização curricular. Uma primeira subdivisão pode ser vista na tabela a seguir:

Conteúdos por Área	Créditos	Carga Horária	%
Conhecimento Profissional			
Estudo da Língua Inglesa,	80	1200	

Literário, Instrumentais complementares a Língua Inglesa			41,5
Conhecimento Complementar			
Disciplinas Complementares e Eletivas		300	10,4
Trabalho de Conclusão de Curso		60	
Conhecimento Cultural			
Disciplinas Culturais	8	120	4,2
Atividades Acadêmicas e Científico-Culturais		60	2,1
Conhecimento Prático			
Estágio Curricular Supervisionado		400	13,8
Conhecimento Pedagógico			
Disciplinas Pedagógicas	36	540	18,7
Conhecimento Teórico Prático			
Metodologia e Prática	8	120	4,2
Total do Curso	152	2860	100,00

=

Assim, atendendo o art. 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, temos o primeiro eixo articulador (E.A.) conhecido como *E.A. dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional* formado por disciplinas obrigatórias visando à formação dos fundamentos teórico-prático-metodológicos do futuro docente, totaliza 1200h. O segundo eixo articulador conhecido como *E.A. da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional*

compreende as disciplinas complementares que ajudam a enriquecer o currículo do aluno juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso totalizam 330h. O terceiro eixo articulador conhecido como *E.A. entre disciplinaridade e interdisciplinaridade* trabalha com o desenvolvimento do conhecimento cultural, bem como Atividades Acadêmicas e Científico-Culturais perfazendo 180h. O quarto eixo articulador conhecido como *E.A da formação comum com a formação específica* trabalha especificamente com os Estágios Supervisionado, com carga horária de 400h atendendo assim o Parecer CNE/CES 28/2001. O quinto eixo articulador versado como *E.A dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa* perfaz 570h. O sexto eixo articulador versado como *E.A das dimensões teóricas e práticas* vem a corroborar com o trabalho de formação por meio de todas as disciplinas de Metodologia e Prática de ensino de Língua Inglesa. Este eixo perfaz 210h.

É importante a percepção de que cada eixo atende a especificidades de formação, como se vê na tabela abaixo:

Conhecimentos profissionais	Créditos	Horas	Percentual
GRUPO 1 - Estudos da Língua Inglesa	48	720	18,7
GRUPO 2 - Estudos Literários	16	240	8,3
GRUPO 3 - Estudos instrumentais e complementares a Língua Inglesa	32	480	14,5
Subtotal	96	1440	
Conhecimento complementar			
GRUPO 4 – Recursos de pesquisa e ensino-aprendizagem	16	300	9,3
GRUPO 5- Disciplinas eletivas	06	90	3,15
Subtotal	22	390	
Conhecimento cultural			
GRUPO 6 – Atividades complementares		60	2,1
GRUPO 7- Componentes culturais	04	60	2,1

Subtotal	04	120	
Conhecimento Prático			
GRUPO 8 – Estágio supervisionado		400	13,8
Conhecimento Pedagógico			
GRUPO 9 – Estudos pedagógicos	36	570	19,7
Conhecimento teórico prático			
GRUPO 10 – Desenvolvimento teórico prático	08	120	7,3
TOTAL	170	3040	100

Assim, os seis eixos juntos estão compostos por 10 grupos de caráter teórico-epistemológico diferentes, visando à formação do *ser professor*. Todo processo é enriquecido por meio das Atividades Acadêmicas e Científico-Culturais, Trabalho de Conclusão de Curso.

7.1.2. Detalhamento dos Eixos

7.1.2.1. Eixo 1 – Conhecimento profissional

GRUPO 1 - Estudos da Língua Inglesa		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60
Língua Inglesa I	4	60
Estudos Linguísticos e concepção de linguagem	4	60
Língua Inglesa II	4	60
Língua Inglesa III	4	60
Língua Inglesa IV	4	60
Língua Inglesa V	4	60
Língua Inglesa VI	4	60
Língua Inglesa VII	4	60
Introdução aos Estudos em Linguística Aplicada	4	60

Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	4	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	4	60
TOTAL	48	720

GRUPO 2 - Estudos literários		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Teoria Literária	4	60
Literaturas de Língua Inglesa	12	180
TOTAL	16	240
GRUPO 3 - Estudos instrumentais e complementares a Língua Inglesa		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Ensino e aprendizagem das habilidades orais I	4	60
Ensino e aprendizagem das habilidades escritas I	4	60
Ensino e aprendizagem das habilidades orais II	4	60
Ensino e aprendizagem das habilidades escritas II	4	60
Língua Inglesa: desenvolvimento de práticas orais e escritas	4	60
Avaliação em Língua Inglesa	4	60
Inglês Instrumental I	4	60
Inglês Instrumental II	4	60
TOTAL	32	480

7.1.2.2. Eixo 2 – Conhecimento Complementar

GRUPO 4 - Recursos de pesquisa e ensino-aprendizagem		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Tecnologias de informação e comunicação no ensino da língua estrangeira	4	60
Ensino-aprendizagem de língua inglesa assistida pelo computador	4	60
Metodologia de Pesquisa em Letras	4	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	60
Trabalho de Conclusão de Curso I		30
Trabalho de Conclusão de Curso II		30
TOTAL	16	300

GRUPO 5 – Disciplina Eletivas		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Eletiva I	2	30
Eletiva II	2	30
Eletiva III	2	30
TOTAL	08	90

7.1.2.3. Eixo 3 – Conhecimento Cultural

GRUPO 6 – Atividades Complementares		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Atividades Acadêmicas e Científico-Culturais		200
TOTAL	0	200

*Atividades científico-culturais (No início do último semestre da graduação, o discente deverá entrar com requerimento solicitando ao Colegiado a convalidação das Atividades Complementares Científico-culturais desenvolvidas ao longo do curso).

GRUPO 7 – Componentes culturais		

Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Língua e Cultura	4	60
TOTAL	4	60

7.1.2.4. Eixo 4 – Conhecimento Prático

GRUPO 8 – Estágio Supervisionado		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Estágio Supervisionado I		100
Estágio Supervisionado II		100
Estágio Supervisionado III		100
Estágio Supervisionado IV		100
TOTAL	0	400

7.1.2.5. Eixo 5 – Conhecimento Pedagógico

GRUPO 9 – Estudos Pedagógicos		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Introdução à EAD	4	60
História da Educação	4	60
Sociologia da Educação	4	60
Filosofia da Educação	4	60
Psicologia da Educação	4	60
Escola e Currículo: Avaliação, Currículo e Planejamento Educacional	4	60
Didática	4	60
Análise e Produção de material didático em Língua Inglesa I	4	60
Análise e Produção de material didático em Língua Inglesa II	4	60
TOTAL	32	540

7.1.2.6. Eixo 6 – Conhecimento Teórico Prático

GRUPO 10 – Desenvolvimento teórico-pedagógico		
Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Metodologia e Prática de ensino de Língua Inglesa I	4	60
Metodologia e Prática de ensino de Língua Inglesa II	4	60
TOTAL	8	120

7.2. Relações entre áreas, conhecimentos, saberes e a realidade profissional

A discussão da inter-relação entre os eixos e suas possíveis articulações pode também ser ilustrada na complexa relação entre a área de Linguística, Letras e Artes e suas subáreas, com as demais áreas do conhecimento, bem como com os múltiplos aspectos externos ao ambiente acadêmico, sejam da realidade profissional dos docentes na Educação Básica, sejam dos saberes e práticas sócio-histórico-culturais.

Entendemos aqui que, dentro desse escopo de discussão, não se pode prescindir de um percurso que veja as relações materiais da língua/linguagem e as questões externas a ela numa articulação dentro da interação texto-discurso/discurso-texto. Esse processo pode também ser tomado nas suas relações com outros conhecimentos e saberes e tendo em vista a formação do educador.

Concebe-se, assim, que os módulos, componentes curriculares e as ações que resultam na formação do currículo oculto se amparem nessa concepção processual que busca, exatamente na expectativa de trazer para a vivência curricular a dinamicidade das tensões entre saberes e práticas discursivas, a reafirmação do compromisso de se constituir como um espaço de formação adequado ao aluno de Letras para que aprenda continuamente a (re)construir conjuntamente seu olhar para a área, o mundo e o processo educacional em que está inserido, ora como discente, posteriormente como professor.

Entendemos que essa visão se coaduna com o preconiza o Parecer CNE/CP 009/2001, quando trata das diretrizes para a formação de professores. De maneira geral, todo o documento do CNE procura demonstrar a importância de se levarem em conta aspectos e realidade para além de uma relação mecânica de transmissão de conhecimentos. Citamos aqui um rol de itens e subtítulos para se ter uma noção dessa maior abrangência e complexidade necessárias à formação do docente:

2.1.2. O desenvolvimento das competências exige que a formação contemple os diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

2.1.3. A seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por e ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

2.2.1- Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

2.2.2- Competências referentes à compreensão do papel social da escola;

2.2.3- Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;

2.2.4- Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

2.2.5- Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

2.2.6- Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;

2.3- Conhecimentos para o desenvolvimento profissional;

2.3.3- Conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação (Parecer CNE/CP 009/2001, de 08/05/2001).

Este Projeto procura se constituir como esse espaço para que essa visão mais abrangente e mais dinâmica se (re)construa constantemente na formação dos alunos do Curso de Letras Inglês – modalidade a distância.

7.3. Estratégias de Flexibilização Curricular

Duas são as estratégias básicas em vista da flexibilização curricular: a redução ao mínimo possível das exigências de pré-requisitos ou co-requisitos; o oferecimento da maior variedade possível de disciplinas eletivas uma configuração curricular que contemple projetos.

Além disso, este projeto pressupõe revisões periódicas por parte do Colegiado de Curso. Somadas às atribuições regulares do Colegiado de Curso, supõe-se avaliação de fluxo de oferecimento dos módulos e do ementário ao final de cada semestre letivo, e revisão curricular obrigatória em, pelo menos, 3 momentos: ao final dos primeiro, segundo e quarto ano letivos. Esses momentos não dispensam eventuais intervenções que se julguem necessárias, por parte do Colegiado.

Dessa forma, de um lado, o discente terá a possibilidade de cursar o currículo de uma maneira flexível e, de outro, a própria (re)construção contínua do Projeto Pedagógico permitirá ajustes onde e quando se considerar que o currículo esteja pouco

adequado às necessidades e ao perfil a que se propõe, no tocante a qualquer aspecto, inclusive eventuais problemas de pouca flexibilidade.

7.4. Equivalência em horas-aula de atividades acadêmicas articuladas ao ensino

Estas atividades compõem o currículo do curso e têm como objetivo garantir ao acadêmico uma formação mais ampla. Para a computação da integralização curricular, fica estabelecida a seguinte equivalência para as atividades acadêmicas que não são disciplinas:

- I. Iniciação à Pesquisa – cada 12 horas dedicadas a essa atividade corresponderão a 1 hora/aula;
- II. Iniciação à Docência – cada 12 horas dedicadas à monitoria corresponderão a 1 hora/aula;
- III. Iniciação à Extensão – cada 12 horas dedicadas a programa de extensão corresponderão a 1 hora/aula;
- IV. Vivência Profissional complementar – cada 12 horas dedicadas a estágios corresponderão a 1 hora/aula, excetuando-se o estágio supervisionado obrigatório;
- V. Atividade Técnico-Científicas – a apresentação de trabalhos em eventos corresponderá a 1 hora/aula e cada 12 horas do evento equivalerão a 1 hora/aula. Quando não houver declaração de carga horária no certificado do evento, será computado o valor de 0,5 hora/aula pela participação;
- VI. Bolsa-atividade – cada 12 horas dedicadas à bolsa-atividade corresponderão a 1 hora/aula;
- VII. Programa de Educação Tutorial – PET – cada 12 horas dedicadas ao Programa corresponderão a 1 hora/aula;
- VIII. Comissões – cada participação em comissão temporária ou permanente, designada por portaria, corresponderá a 1 hora/aula;
- IX. Participação em Órgão Colegiado – cada participação efetiva em reunião de órgão colegiado corresponderá a 1 hora/aula;
- X. Representação estudantil - cada ano de gestão corresponderá a 3 horas/aula, cabendo proporcionalidade para mandatos menores de 1 ano.
- XI. Modalidades desportivas e culturais, certificadas pela PRAEC – cada 20 horas de treinamento corresponderão a 1 hora/aula.

7.5. Obtenção do grau acadêmico

Concluídas todas as exigências do curso, o estudante do curso de Licenciatura em Letras habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas será obrigado a colar grau. É vedada a antecipação de colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional (Resolução CEPE nº 042, de 21/3/2007).

7.6. Desligamento

Não será permitida a renovação de matrícula ao estudante que:

- estiver incurso no caso de desligamento previsto na Normatização Acadêmica aplicável ao Corpo Discente, disciplinado pela Resolução 001/2008;
- não solicitar trancamento geral da matrícula e for reprovado por falta em todas as disciplinas do semestre;
- apresentar rendimento acadêmico insuficiente em quatro períodos letivos, consecutivos ou não, excetuando-se o primeiro período no curso em que se encontra matriculado.

7.7. Organização Curricular do Curso

7.7.1. Considerações iniciais

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa do PARFOR se desenvolvem no Currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricado em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidos anteriormente.

Tendo em vista que o público-alvo do curso são professores atuando no ensino básico em busca de aperfeiçoamento e instrumentalização de suas práticas docentes, que o curso deve possuir uma estrutura curricular mínima para a real aquisição de conhecimentos em Língua Inglesa e que é importante que o aluno-professor saiba conectar as diferentes áreas que conformam o ensino no referido curso, bem como desenvolva uma visão integrada dos conteúdos acima descritos, concernentes à sua formação para atuar na docência no Ensino Fundamental e Médio, na Educação

Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos de LI.

Nesta perspectiva, o Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas do PARFOR terá a estrutura curricular conforme a representação que segue:

7.7.2. Representação da Matriz Curricular

Módulo 1				
Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Teoria Literária I	4	60	0	60
Língua Inglesa I	4	50	10	60
História da Educação	4	60	0	60
Inglês Instrumental I	4	50	10	60
Introdução a EAD	4	10	50	60
Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60	0	60
TOTAL	24	290	70	360

Módulo 2				
Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Sociologia da Educação	4	60	0	60
Estudos Linguísticos e concepções de linguagem	4	60	0	60
Língua e Cultura	4	60	0	60
Teoria Literária II	4	60	0	60
Língua Inglesa II	4	50	10	60
Inglês Instrumental II	4	60	0	60
TOTAL	24	350	10	360

Módulo 3				
Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Filosofia da Educação	4	60	0	60
Literaturas de Língua Inglesa I	4	60	0	60

Língua Inglesa III	4	50	10	60
Metodologia de Pesquisa em Letras	4	45	15	60
Psicologia da Educação	4	60	0	60
Escola e Currículo: Avaliação, Currículo e Planejamento Educacional	4	50	10	60
TOTAL	24	325	35	360

Módulo 4

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Ensino e aprendizagem das habilidades orais I	4	40	20	60
Ensino e aprendizagem das habilidades escritas I	4	40	20	60
Literaturas de Língua Inglesa II	4	60	0	60
Língua Inglesa IV	4	50	10	60
Ensino/Aprendizagem de língua inglesa assistida pelo computador	4	30	30	60
Introdução aos Estudos em Linguística Aplicada	4	60	0	60
TOTAL	24	280	80	360

Módulo 5

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Ensino e aprendizagem das habilidades orais II	4	40	20	60
Ensino e aprendizagem das habilidades escritas II	4	40	20	60
Língua Inglesa V	4	50	10	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	4	45	15	60
Literaturas de Língua Inglesa III	4	60	0	60

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I				100
TOTAL	20	235	65	400

Módulo 6

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	4	50	10	60
Língua Inglesa: desenvolvimento de práticas orais e escritas	4	40	20	60
Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino da Língua Estrangeira	4	30	30	60
Língua Inglesa VI	4	50	10	60
Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa II	4	45	15	60
Eletiva I	2	30	0	30
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I				100
TOTAL	22	245	85	430

Módulo 7

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30	0	30
Avaliação em Língua Inglesa	4	45	15	60
Eletiva II	2	30	0	30
Análise e Produção de material didático em Língua Inglesa I	4	30	30	60
Língua Inglesa VII	4	50	10	60
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III				100
TOTAL	16	185	55	340

Módulo 8

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Teórica	Carga Prática	Horas
Identidade e Discurso em Língua Inglesa	4	60	0	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	45	15	60
Eletiva III	2	30	0	30
Análise e Produção de material didático em Língua Inglesa II	4	30	30	60
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV				100
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30
Total	14	165	75	340
TOTAL GERAL DO CURSO	168	2075	475	2950

*Completando a matriz curricular, temos as Atividades Acadêmicas e Científico – culturais, distribuídas ao longo do curso, com um total de 60 créditos.

Disciplinas Eletivas

Componentes Curriculares	Créditos	Horas
Língua Inglesa: descrição lingüística	2	30
Estudos em Tradução	2	30
Produção Textual Acadêmica em Inglês	2	30
Análise do Discurso Oral e Escrito em Língua Inglesa	2	30
Tópicos em Língua Inglesa	2	30
Estudos Individuais em Língua Inglesa	2	30
O paradigma de inglês como língua internacional	2	30
Pesquisa de Situações de Ensino-Aprendizagem	2	30
Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa	2	30
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	2	30
Fundamentos da Educação Inclusiva	2	30

8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PELO CURSO

As estratégias pedagógicas adotadas pautam-se por alguns princípios básicos:

- Multiplicidade de estratégias didáticas no processo ensino-aprendizagem. Será incentivada e fruto constante de reflexão a concepção de que os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem (professores, alunos, tutores, corpo técnico-administrativo, coordenações) interagem constantemente e apresentam formas diferenciadas de interpretar o mundo. Assim, o conhecimento, a experiência, as práticas sócio-culturais e as concepções de mundo dialogam constantemente num espaço de tensão. Somente com a assunção de que os sujeitos envolvidos são múltiplos e diferentes é que se criará uma prática de se pensarem estratégias igualmente múltiplas.

- Retroalimentação e reformulação de processos e concepções. Já que a relação entre sujeito, mundo, saberes e práticas é dinâmica, fará parte da política de funcionamento do Curso a escuta, a (re)criação constante de espaços de diálogo para que as diferentes vozes se façam ouvir e para que o Curso efetivamente responda a seus compromissos éticos, científicos, pedagógicos e sócio-culturais.

- Avaliação formativa. Para ser coerente com uma concepção processual do processo em que sujeitos interagem dentro do âmbito acadêmico-pedagógico, é necessário que os processos avaliativos, em suas diversas interfaces e focos seja tomado como formativo. Isto implica não somente na criação de uma cultura de avaliação constante de todos os processos, bem como ter claro que qualquer ato avaliativo (formal ou não) interfere na realidade interacional dos sujeitos participantes do processo.

9. ATIVIDADES DIVERSAS

A realidade de um Curso a Distância normalmente tem como implicação primeira uma diferente configuração do espaço e das formas de interação entre os diversos sujeitos implicados no processo ensino-aprendizagem. Uma das consequências disto é que, em princípio, tornam-se operacionalmente mais difíceis atividades que devam contar com uma interação presencial mais freqüente. Ainda assim, entendemos que o Curso deva disponibilizar atividades características do meio acadêmico.

O entendimento deste Projeto é que a não disponibilização destas oportunidades poderia constituir uma discriminação em relação a um curso de EAD. A partir do final do 1º semestre letivo, serão encaminhadas discussões no Colegiado de Curso, para que se estudem e se discutam a viabilidade de atividades como:

- Monitoria
- Iniciação Científica (voluntária e/ou com bolsa)

- Participação em Projetos de Pesquisa
- Participação em Projetos de Extensão

10. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA

O curso de Licenciatura Plena em Letras na modalidade a distância possui uma estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- e) Estudantes matriculados no curso e que irão estudar a distância;
- f) Professores autores, responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- g) Professores formadores, responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso; são aqueles que preparam as atividades no AVA, videoaulas e participam das videoconferências. Elaboram as provas presenciais com guias de correção para os tutores. Interagem com os tutores, dirimindo as dúvidas de conteúdo;
- h) Tutores a distância, que devem ser licenciados em Letras ou em áreas afins, com título de pós-graduação *lato sensu* ou cursantes de pós-graduação *stricto sensu*. Responsabilizam-se pela interação direta no AVA com os alunos, mediando fóruns, dirimindo as dúvidas, corrigindo atividades e provas, sempre com a supervisão de um professor formador. Cada tutor é responsável por uma turma de 25 alunos. Os tutores a distância são selecionados por meio de edital de seleção, feita por disciplina.
- i) Tutores presenciais, licenciados em Letras ou em áreas afins, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EAD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria”, função ocupada por um professor do curso de Letras. Depende de disponibilidade de profissionais na cidade-pólo;
- j) Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático;

Além disso, será criado o Colegiado de Curso, composto de sete membros, sendo:

- I. um Coordenador indicado pelo Pró-Reitor de Graduação;
- II. quatro representantes dos docentes envolvidos no curso, escolhidos pelo Coordenador e homologados pelo Pró-Reitor (três docentes do Curso de Letras, lotados no Departamento de Ciências Humanas e um docente responsável por disciplinas pedagógicas, lotado preferencialmente do Departamento de Educação).

III. um representante discente de graduação do curso em questão, eleito pelos seus pares, com mandato de um ano, permitida uma recondução;

III. um representante dos servidores técnico-administrativos, envolvidos com as atividades do respectivo curso, eleito pelos seus pares, com mandato de dois anos, permitida uma reprodução.

Assim organizada, a “instituição ensinante” pode oferecer saber atualizado (filtrando o mais válido das recentes produções científicas), dando prioridade aos conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando educação permanente do cidadão e estando compromissada com o meio circundante.

Para tal, nessa organização devem estar presente constantemente:

✓ *A estrutura organizativa*, composta pelos sub-sistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Pólos de Apoio Presencial.

✓ *A comunicação*: que deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, implicação consciente do estudante, intencionalidade, atitude adequada, destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos estudantes.

✓ *O trabalho cooperativo*: embora sejamos frutos de uma formação que privilegiou o individualismo e a competição, na modalidade a distância, o que deve haver são trabalhos de parcerias entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma comunidade de aprendizagem.

✓ *A avaliação crítica do trabalho em desenvolvimento*: buscando aprimoramentos e adaptações necessárias percebidos durante a prática junto ao grupo alvo. Para tanto, prevê-se formalmente possíveis alterações ou correções de rota, após refletida consideração do Colegiado do curso periodicamente.

10.1. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, equipe de informática e pessoal técnico-administrativo, este último com funções

de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

10.2. Programa de Capacitação e Atualização da Equipe Multidisciplinar

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos a serem oferecidos pelo CEAD-UNEMAT ou realizados, virtualmente, em outras universidades:

(i) Produção dos Materiais – capacitação de professores para produção de material didático em EAD, destacando a importância da linguagem de EAD e de recursos específicos, como hiperlinks, biblioteca virtual, etc.

(j) Formação de Tutores – capacitação pedagógica dos tutores para atuação no AVA, destacando o processo ensino-aprendizagem a distância e suas particularidades, as ferramentas de interação e o ambiente *moodle*;

(k) Capacitação em Gestão de Educação a Distância - Curso para capacitação do pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais do Curso. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material auto-instrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de Licenciatura Plena em Letras.

(l) Formação de pessoal Técnico/Administrativo - Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o AVA a ser utilizado.

10.3. Docentes que Participam da Gestão do Curso

O curso irá contar com a participação de docentes do curso de letras e, eventualmente, de professores externos.

A atuação dos docentes se dará em uma das funções abaixo descritas:

- 1- Coordenador – responsável pela gestão pedagógica e administrativa do curso.
- 2- Coordenador de Tutoria – co-responsável pela gestão pedagógica e administrativa, especialmente no que diz respeito aos aspectos atinentes aos tutores.
- 3- Professor autor – responsável pela elaboração do material didático.
- 4- Professor formador – responsável pela disciplina e seu processo de condução e avaliação e supervisão dos tutores.

5- Revisor – responsável pela revisão do material produzido.

10.3.1. Corpo Docente Potencial

O corpo docente do curso contempla professores do departamento de Letras dos *campi* da UNEMAT que oferecem o curso na modalidade presencial (Pontes e Lacerda, Cáceres, Alto Araguaia, Sinop e Tangara da Serra); a maior parte do corpo docente (90%) possui qualificação em nível de doutorado nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada e Literatura. O curso de Letras presencial é um dos mais antigos na universidade e, como resultado, possui dois cursos de Mestrado Institucionais – Linguística e Estudos Literários. Portanto, há um corpo docente qualificado para atuar nas disciplinas a serem oferecidas no curso a distância.

O quadro abaixo aponta a situação atual do corpo docente das áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa:

Docentes	Área de Atuação	Titulação	Situação Funcional
José Leonildo Lima; Neuza Zattar; Vera Regina Martins e Silva; Ana Maria Di Renzo; Ana Luiza Artiaga; Judite Albuquerque.	Estudos Linguísticos E Língua Portuguesa	Doutor	Adjunto
Helvio Moraes Junior; Marinei Almeida; Vera Lucia da Rocha Maqueia; Olga Castrillon; Ana Lucia Rabech; Elizabeth Batista.	História e Teoria Literária	Doutor	Adjunto
Fabiola Sartin Dutra Parreira Almeida; Solange Maria de Barros; Leandra Inês Seganfredo; Olandina Della Justina; Juliana Freitag; Bárbara Cristina Gallardo, Carla Cristina de Paula.	Língua Inglesa E Linguística Aplicada	Doutor	Adjunto

11. INFRA-ESTRUTURA E PROCESSO DE GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Licenciatura Plena em Letras, com Habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem:

11.1. Coordenador de Curso

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (1998), especialização em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa pela PUC - BH (2001), mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (2011).

Atuou durante 10 anos na educação básica, como professor de Língua Inglesa, foi professora e coordenadora de duas escolas de idiomas na Área de Língua Inglesa. Atualmente, é professora assistente no curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, onde desempenha sua função na graduação na área de Língua Inglesa. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino de Língua Estrangeira, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem em ambiente digital, identidade, crenças e Inglês Instrumental.

11.2. Seleção de Tutores

A seleção de tutores se dará por meio de editais específicos, realizados a cada módulo do curso. Os critérios de seleção irão priorizar o conhecimento específico do candidato na disciplina em questão, além da experiência anterior em EaD e a disponibilidade de atuação de 20 horas semanais à atividade de tutoria.

11.3. Sistema de Tutoria

A tutoria no curso de Licenciatura Plena em Letras é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-construtivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a

distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

- I. Ambiente Virtual, com recursos de fórum, *chat*, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- II. Videoconferência;
- III. Vídeoaula;
- IV. Telefone;
- V. *e-mail*.

11.4. Encontros Presenciais

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados 3 encontros presenciais obrigatórios por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos pólos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por tutores, e eventualmente, pelos professores formadores.

11.5. Controle da Produção e Distribuição do Material Didático

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado por comissões da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação do Curso na UNEMAT.

12. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais da área de educação, especificamente a área de Licenciatura em Letras.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EAD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Licenciatura em Letras.

12.1. Avaliação Institucional

Originar-se do coletivo não é, por si só, garantia de sobrevivência de um projeto político-pedagógico. Ele precisa nascer e ser fortalecido, desenvolver-se, renovar-se e existir. Deve ser assumido pela comunidade e pelos gestores para que o apropriem em suas ações administrativas e pedagógicas.

O projeto político-pedagógico, seja ele institucional ou de curso, não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser transformado com base em avaliações críticas constantes para poder superar limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade. A avaliação do projeto pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

A existência de um projeto político-pedagógico de curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia-a-dia e consiga, assim, reconhecer, no projeto pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades.

Os projetos dos cursos deverão prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada. É necessário que se reavalie seu projeto pedagógico como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional, não perdendo de vista circunstâncias globais.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil

desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc.

Sugere-se a avaliação anual do projeto político-pedagógico institucional e dos cursos, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade do ensino.

Entre os possíveis itens de avaliação destacam-se:

- I. desempenho do aluno;
- II. desempenho dos professores;
- III. adequação dos equipamentos audiovisuais;
- IV. qualidade da bibliografia e conteúdo;
- V. qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- VI. desempenho da coordenação do curso;
- VII. eficácia do programa;
- VIII. abordagens de ensino aprendizagem.

Além disso, a UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- acompanhamento das disciplinas;
- avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infra-estrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

12.2. Avaliação dos Subsistemas de EAD

A avaliação dos subsistemas de EAD presentes no curso de Licenciatura Plena em Letras habilitação em Língua Inglesa e suas literaturas tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, aplicar-se-á avaliação de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante;
- desempenho dos professores-tutores;
- desempenho dos professores formadores;
- adequação do sistema de tutoria;
- adequação do ambiente virtual de aprendizagem;
- qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- desempenho da coordenação do curso.

Como instrumentos de avaliação por parte dos estudantes, serão utilizados questionários semi-estruturados aplicados por meio do AVA, ao final de cada módulo. Após a análise, os resultados da avaliação dos estudantes serão amplamente divulgados para todos os atores do processo ensino-aprendizagem, para que os problemas verificados sejam discutidos em reuniões específicas com a equipe, por áreas de trabalho, e também no âmbito do colegiado do curso.

A estrutura de EAD projetada para o curso promove a integração das ações dos atores de EAD, possibilitando controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EAD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

12.3. Avaliação de Aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir idéias ou

informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- a) Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- b) Desenvolver criatividade, confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado; e
- c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Licenciatura em Letras habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado na área da educação e, em especial, na área de Letras.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- I. Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- II. Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- III. Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

13. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Em função de uma das principais características do ensino a distância ser a dupla relatividade do espaço e do tempo, faz-se necessário o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão diversas: telefone, *chat*, teleconferência, *webconferência*, entre outros. Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados fóruns, *e-mails* e ferramentas de construção coletivas (*wikis*).

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade etc.

Em outras palavras, a postura de avaliação assumida no processo de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura Plena em Letras pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento-tutor-professor formador.

ANEXOS

Anexo I – Ementários

MÓDULO I

Inglês Instrumental I

Ementa: Aspectos contextuais e textuais, gramaticais e lexicais pertinentes à compreensão de gêneros diversos, desenvolvimento de estratégias de leitura.

Bibliografia Básica

CRAVEN, M. *Reading Keys: developing*. Oxford: MacMillan, 2007.

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo II*. São Paulo: Texto Novo, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. Barueri: Disal Editora, 2005.

Bibliografia Complementar

- CELANI, M. A. A. et al. *ESP in Brazil 25 years of evolution and reflection*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC. 2005.
- CORTE, A. C. O., FISCHER, C. R. Introdução, conclusão e “abstract” em relatórios de pesquisa em língua inglesa. In: GRIGOLETTO, M. *Cadernos do centro de línguas*. n. 3, p. 45-53. 2000.
- _____. A leitura em língua estrangeira e a inferência lexical: um caminho para a proficiência. In: GRIGOLETTO, M. *Cadernos do centro de línguas*. n. 3, p. 55-62. 2000.
- COSTA, H. B. A. Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental. In: GRIGOLETTO, M. *Cadernos do centro de línguas*. n.3, p. 63-72. 2000.
- CRISTÓVÃO, V. L. L., et alii. Cartas de pedido de conselho: da descrição de uma prática de linguagem a um objeto de ensino. *Linguagem & Ensino*. v. 9, n. 1, p. 41-76. 2006.
- DUGAICH, C. M. Leitura crítica. In: GRIGOLETTO, M. *Cadernos do centro de línguas*. n. 3, p. 73-86. 2000.
- GUANDALINI, E. O. *Técnicas de leitura em inglês, estágio 1*. São Paulo: Texto Novo, 2002.
- GRELLET, F. *Developing reading skills*. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.
- RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESpecialist*. v. 25; n. 2, p. 107-129. 2004.
- SPECTOR-COHEN, E., KIRSCHNER, M., WEXLER, C. Designing EAP reading courses at the university level. *English for Specific Purposes*. v. 20. p. 367-386. 2001.

Introdução à EAD

Ementa: Introdução à EAD. Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso da plataforma MOODLE. Discussões das implicações didático-pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.

Bibliografia Básica:

LITWIN, E.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K.. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p.

PETERS, O. Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução: Ison Kayser. S. Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (org.) Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Ed. Plano, 2000. 268p.

Bibliografia Complementar:

ARETIO, L. Garcia. La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: 2001. 328p.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARASIM, L. M. et al. Learning Networks: a field guide to teaching and learning online. MIT Press, Cambridge, Massachusetts, England: 1997.

HOFFMANN, J. Avaliar para Promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002. 217p.

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. London: Routledge, 1993.

MORALES, P. Avaliação Escolar: o que é, como se faz. S.P: Loyola, 1998.

MOREIRA, M.O. Processo de Avaliação em Cursos a Distância. Ed. PUC-Minas Virtual, 2003

NETO, F. J. da S. L., Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos. São Paulo:Edições Loyola, 2003.

TAJRA, S. F. Comunidades Virtuais: um fenômeno da sociedade do conhecimento. São Paulo: Ed. Érica, 2002. 102p.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. Diálogo Didático mediado online: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. 261p.

VAN DER LINDEN, M. M.G. & PICONEZ, S. C.B. Avaliação da Comunicação Dialogada: a cooperação como estratégia de aprendizagem. Encuentro Internacional de Educación Superior UNAM - Virtual Educa 2005. Ciudad de México.

Ementa: Estudos de habilidades integradas da língua inglesa. Interação dentro de uma visão sócio-cultural. Enfoque na expressão e compreensão de gêneros textuais orais e escritos. Estruturas fundamentais e itens lexicais da língua. Dimensão prática: produção escrita e oral dos gêneros estudados.

Bibliografia básica:

GENZEL, R. & CUMMINGS, G. *Culturally Speaking – Second Edition*. Heinle & Heinle Publishes. 1994

KACHRU, B. B. *The other tongue: English across cultures*. Pergamon Institute of English, 1982.

O'CONNOR, F.H., *Express Yourself in Written English*. NTC, USA 1997

SWAN, M. & WATTER, C. *How English works*. Oxford. U.K. 1999

Bibliografia Complementar:

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). *Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82*, Stockholm, 48 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter. 1992

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge University Press, 1995.

Password. *English Dictionary for Speakers of Portuguese*. Martins Fontes, 2000.

Introdução aos Estudos Linguísticos

Ementa: Estudos linguísticos da Antigüidade: hindus, gregos e latinos. Estudos linguísticos na Idade Média e na Renascença. Os comparatistas. Teorias da mudança linguística. Os estudos dos neogramáticos. Saussure: a língua como sistema. Dicotomias saussurianas. Concepções de língua. Língua materna. Norma e variação.

Bibliografia Básica:

MARTELOTTA, M.E. (org) *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2008.

PETTER, M. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da lingüística. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M., STUBBS, M., GAGNÉ, G.. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

_____. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

BORTONI-RICARDO, S. M.. Nós chegemu na escola, e agora? sociolingüística na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

FARACO, C. A. Estudos pré-saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.). 2. ed. Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos, v. 3. São Paulo: Cortez, 2005.

FARACO, C. A. Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991.

LEROY, M. As grandes correntes da lingüística moderna. São Paulo: ESDUSP, Cultrix, s/d.

LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: EDUSP, 1979.

MATTOS E SILVA, R. V. Tradição gramatical e gramática tradicional. São Paulo: Contexto, 1989.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E. P. O que é lingüística. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ROBINS, R. H. Pequena história da lingüística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

SILVA, F. L., RAJAGOPALAN, K. A lingüística que nos faz falhar. São Paulo: Parábola, 2004.

WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.

História da Educação

Ementa: Valor dos estudos da História da Educação. Historiografia da Educação Brasileira. Origem e desenvolvimento da educação Clássica. Periodização da Educação Brasileira

Bibliografia Básica

CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

JAEGER, W. Paidéia: a Formação do Homem Grego. Lisboa: Editora Áster s/d.

MARROU, H.I. História da Educação na Antiguidade. São Paulo: E.P.U., 1973

Bibliografia Complementar

GILSON, E. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

REALE, G. História da Filosofia na Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1990.

RIBEIRO, M.L.S. História da Educação Brasileira: A organização escola. São Paulo: Cortez Editora, 9a ed. 1987.

VERNANT, J.P.. As origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel.

VERNANT, J. Mito e Pensamento entre os Gregos. São Paulo: DIFEL/EDUSP. 1973.

Teoria Literária I

A natureza do fenômeno literário e a função da literatura. Gêneros literários: conceitos e evolução. Pressupostos teóricos norteadores dos estudos literários. O universo poético: formas e associações imagéticas. A lírica e a épica. Teoria do drama: conceito e evolução histórica: características, estrutura e espécie; os elementos (ação, personagens, tempo e espaço). Leitura e interpretação de textos, poéticos e dramáticos.

Bibliografia Básica:

AGUIAR e SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1997.

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **Crítica e Teoria Literária na Antiguidade**. Trad. David Jardim Junior. Ediouro, 1989.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. *Literatura e sociedade; estudos de teoria e história literária*. 7. ed. São Paulo.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura & Linguagem: a obra literária e a expressão lingüística**. 4. ed., São Paulo, Edições Quíron, 1986.

COSTA LIMA (org.). **Teoria da Literatura em suas Fontes**. 2 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais**. São Paulo, Ática, 1990.

- EAGLETON, Terry. **Literary Theory: An Introduction**. Blackwell Publishing, 1996.
- LODGE, David. **A Arte da Ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores da Escrivantina**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- PLATÃO. **A República**. Trad. de J. Guinsburg. 2 vol. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.
- SOUZA, Roberto A. de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. Tradução de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.
- ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARNES, Jonathan. “Rhetoric and Poetics” In BARNES, J. (ed.). **The Cambridge Companion to Aristotle**. New York: Cambridge University Press, 1995.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- GALLOP, David. “Aristotle: Aesthetics and Philosophy of Mind” In FURLEY, David (ed.). **Routledge History of Philosophy – From Aristotle to Augustine**. New York: Routledge, 1999.
- GILBERT, Allan H. (ed.). **Literary Criticism – Plato do Dryden**. Detroit: Wayne Books, 1964.
- LUKÁCS, Georg. **Ensaio sobre Literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- ROWE, Christopher. “Plato: Aesthetics and Psychology” In TAYLOR, C. C. W. (ed.). **Routledge History of Philosophy – From the Beginning to Plato**. New York: Routledge, 1997.
- TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

Módulo 2

Sociologia da Educação

Ementa: Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. Análise macrossociológica e processos microssociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Conexões entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.

Bibliografia Básica:

- AUED, B.W. (Org.). Educação para o (des)emprego (ou quando estar liberto da necessidade do emprego e um tormento). 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CALDARTI, R. S. Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CANDAU, V. M. (Org.). Sociedade, educação e cultura(s) : questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CONNELL, R. W et al. Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- CORAGGIO, J. L. Desenvolvimento humano e educação. São Paulo: Cortez, 1996. (Colecao Prospectivas,1).
- DI GIORGI, C. Escola nova. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série princípios,81).
- DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. Traduzido por Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2006. (Coleção obra-prima de cada autor,63).
- DURKHEIM, E. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir : nascimento da prisão. Traduzido por Raquel Ramallete. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, P. Educacao e mudanca. Traduzido por Moacir Gadotti; Lilian Lopes Martin. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. (Colecao Educacao e Comunicacao).

Bibliografia Complementar:

- FREIRE, P. Política e educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época,23).
- FREITAG, B.. Escola, estado e sociedade. 6. ed. rev. São Paulo: Editora Moraes, 1986.
- FREITAS, M. C. (Org.). A Reinvenção do futuro: trabalho, educação, política na

globalização do capitalismo. São Paulo:[s.n.], 1996.

FRIGOTTO, G. A Produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIGOTTO, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. (Coleção Estudos Culturais em Educação,5).

FRIGOTTO, G. (Org.);CIAVATTA, Maria(Org.). Teoria e educação no labirinto do capital. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação; um estudo introdutório. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GENTILI, P. A. A (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

GENTILI, P. A falsificação do consenso : simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção educação pós-crítica).

HARNECKER, M. Para compreender a sociedade. Traduzido por Emir Sader. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HOBBSBAWN, E. A era do extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MOCHCOVITCH, L. G. Gramsci e a escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série princípios,133).

MOREIRA, A. F. (Org.);SILVA, Tomaz Tadeu da(Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, M. A. de. Ética e sociabilidade. São Paulo: Edições Loyola, 1993. (Coleção filosofia,25).

PUCCI, B. (Org.). Teoria critica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.

RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. (Coleção o que você precisa saber sobre...).

SADER, E. (Org.); GENTILI, P. (Org.). Pós-neoliberalismo II : que Estado para que democracia?. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (Coleção a outra margem).

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo,40).

SHIROMA, E. O. Política educacional. Colaboração de Maria Célia Marcondes de Moraes; Olinda Evangelista. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. (Coleção o que você

precisa saber sobre...).

SILVA, L. H. da(Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, T. T. da. O Que produz e o que reproduz em educação; ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SILVA, T. T. da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996. (Coleção Estudos Culturais em Educação,4).

Estudos Linguísticos e Concepções de Linguagem

Ementa: Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo. Análise destes paradigmas e suas contribuições para modelos de estudo da língua.

Bibliografia Básica:

BORBA, F. da S. Introdução aos Estudos Linguísticos. Campinas/SP: Pontes, 1988.

ILARI, R.. O estruturalismo lingüístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (orgs.). 2. ed. Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos, v. 3. São Paulo: Cortez, 2005.

LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: EDUSP, 1979.

SOUZA E SILVA, M. C. & KOCH, I. G. V. Lingüística Aplicada ao Ensino do português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1993

LEMLE, M. Análise Sintática: teoria geral e descrição do português. São Paulo: Ática, 1984.

LOBATO, L. Sintaxe Gerativa do Português: da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação. Vigília, Belo Horizonte, 1985

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. Dramática da Língua Portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo/SP: Loyola, 2000.

BRONCKART, J.P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo : EDUC, 1999.

CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure. RJ, Editora Rio, 1980.

FIORIN, J. L. (org.) . Introdução à Lingüística. São Paulo : Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. 13a ed. São Paulo: Ática, 1997.

LYONS, J. (org.) Novos horizontes em Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1976.

- ___ Linguagem e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 1987.
- MATTOSO, M. L. Rumos da Linguística: teoria e aplicabilidade. Petrópolis, Vozes, 1975.
- _____. O que é Linguística. São Paulo, Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1986.
- _____. Sujeito e texto. Série Cadernos PUC 31. São Paulo, EDUC, 1988.
- MUSSALIM, F & BENTES, A. N. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. vis. 1 e 2.
- MUSSALIM, F & BENTES, A. N. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.
- ROBINS, R. H. Linguística geral. Porto Alegre: Globo, 1977
- SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1969.
- SCLIAR, L. C. Introdução à Linguística. Rio de Janeiro, Globo, 1985.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo, Ática (Série Princípios), 1990.
- VAL M. da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Trad. de I. Blikstein e J. P. Paes. São Paulo, Cultrix, 1969.
- ORLANDI, Eni P. A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- ZILLES, Ana Maria Stahi. Algumas características do português do Brasil. In: P. C Guedes (org.) Ensino de Português e Cidadania. Porto Alegre: PMPA, SMED, 1999, pp. 88-107.

Língua e Cultura

A importância do ensino da cultura para o ensino da língua estrangeira. A problemática do pluralismo cultural e linguístico da sociedade contemporânea. A influência da cultura popular no desenvolvimento da linguagem.

Referência Básica

- BEX, A. R. "The problem of culture and English language teaching in Europe." *IRAL*, 32, (1), 57-67, 1994.
- BREEN, M. P. "The social context for language learning: A neglected situation?" *Studies in Second Language Acquisition*, 7, 135-158, 1985.
- BYRAM, Michael. *Culture and Language Learning in Higher Education*. Clevedon, Avon: Multilingual Matters, 1994.

- BYRAM, Michael. *Teaching-and-Learning Language-and-Culture*. Clevedon, Avon: Multilingual Matters, 1994.
- CRAWFORD-LANGE, L. M. e LANGE, D. "Integrating Language and Culture: How to do it." *Theory into Practice*, 26, (4), 258-266, 1987.
- CURRAN, J. et al. (eds.). *Cultural Studies and Communications*. Londres/New York: Arnold, 1996.
- DAMEN, L. *Culture Learning: The Fifth Dimension in the Language Classroom*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1987.
- DURING, S. (ed.). *A Cultural Studies Reader*. Londres/New York: Routledge, 1993.
- MUNNS, J. & RAJAN, Rita. (eds.). *A Cultural Studies Reader: History, Theory, Practice*. Londres: Longman, 1995.
- GROSSBERG, L., et al.(eds.). *Cultural Studies*. New York: Routledge, 1991.
- HALL, J. K., & RAMÍREZ, A. "How a Group of High School Learners of Spanish Perceives the Cultural Identities of Speakers, English Speakers, and Themselves." *Hispania*, 76, 613-20, 1993.
- HEUSINKVELD, Paula R. (ed.). *Pathways to Culture: Readings on Teaching Culture in the Foreign Language Class*. New York: Intercultural Press, 1997.
- HINKEL, Eli, (ed.). *Culture in Second Language Teaching and Learning*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1999.
- MAKHAN, L. Tickoo, (ed.). *Language and Culture in Multilingual Societies: Viewpoints and Visions*. Singapore: SEAMEO Regional Language Centre, 1995.
- MORGAN, Carol e CAIN, Albane. *Foreign Language and Culture Learning from a Dialogic Perspective*. Philadelphia, PA: Multilingual Matters, 2000.
- MURPHY, E. "The Cultural Dimension in Foreign Language Teaching: Four Models." *Language, Culture and Curriculum*, 1, (2), 147-163, 1988.
- OSBORN, Terry A. *Critical Reflection and the Foreign Language Classroom*. Bergin & Garvey, 2000.
- ROBERTS, Celia. *Language Learners as Ethnographers*. Philadelphia, PA: Multilingual Matters, 2000.
- ROBINSON, G. L. *Issues in Second Language and Cross-Cultural Education: The Forest through the Trees*. Boston: Heinle & Heinle, 1981.

Bibliografia Complementar

- BYRAM, Michael e ESARTE-SARRIES, Veronica. *Investigating Cultural Studies in Foreign Language Teaching*. Clevedon, Avon: Multilingual Matters, 1996.
- BUTTJES, Dieter e BYRAM, Michael. *Mediating Languages and Cultures: Towards an Intercultural Theory of Foreign Language Education*. Clevedon, Avon: Multilingual Matters, 1991.
- CADD, M. "An Attempt to Reduce Ethnocentrism in the Foreign Language Classroom." *Foreign Language Annals*, 27, (2), 143-160, 1994.
- CRAWFORD-LANGE, L. M. e LANGE, D. "Doing the Unthinkable in the Second-Language Classroom: A Process for Integration of Language and Culture." Em T. V. Higgs (Ed.), *Proficiency: The Organizing Principle* (pp. 139-177). The American Council on the Teaching of Foreign Languages, Foreign Language Education Series. Lincolnwood, IL: National Textbook, 1984.
- KRAMSCH, Claire J. *Context and Culture in Language Teaching*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1993.
- KRAMSCH, Claire J. *Language and Culture*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1998.
- LAZEAR, Edward P. *Culture and Language*. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 1995.
- ROBINSON-STUART, G. & NOCON, H. "Second Culture Acquisition: Ethnography in the Foreign Language Classroom." *The Modern Language Journal*, 80, (4), 431-449, 1996.
- SHAUL, David Leedom. *Language and Culture*. Prospect Heights, Illinois: Waveland Press, 1998.
- VALDES, J. M. "The Inevitability of Teaching and Learning Culture in a Foreign Language Course." Em B. Harrison (Ed.), *Culture and the Language Classroom* (pp. 20-30). Oxford: Modern English Publications/British Council, 1990.
- WATKINS-GOFFMAN, Linda. *Lives in 2 Languages: An Exploration of Identity and Culture*. Ann Arbor: University of Michigan, 2001.

Teoria Literária II

Estudo de textos da teoria e da crítica literárias relevantes para a compreensão da literatura de língua inglesa. Reflexão sobre questões contemporâneas relacionadas ao estudo da literatura.

Bibliografia básica:

- AGUIAR e SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1997.
- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **Crítica e Teoria Literária na Antiguidade**. Trad. David Jardim Junior. Ediouro, 1989.
- CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- _____. *Literatura e sociedade; estudos de teoria e história literária*. 7. ed. São Paulo.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura & Linguagem: a obra literária e a expressão lingüística**. 4. ed., São Paulo, Edições Quíron, 1986.
- COSTA LIMA (org.). **Teoria da Literatura em suas Fontes**. 2 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental: Autores e obras fundamentais**. São Paulo, Ática, 1990.
- EAGLETON, Terry. **Literary Theory: An Introduction**. Blackwell Publishing, 1996.
- LODGE, David. **A Arte da Ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Flores da Escrivantina**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- PLATÃO. **A República**. Trad. de J. Guinsburg. 2 vol. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.
- SOUZA, Roberto A. de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W. **Notas de Literatura I**. Tradução de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.
- ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARNES, Jonathan. "Rhetoric and Poetics" In BARNES, J. (ed.). **The Cambridge Companion to Aristotle**. New York: Cambridge University Press, 1995.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- GALLOP, David. "Aristotle: Aesthetics and Philosophy of Mind" In FURLEY, David (ed.). **Routledge History of Philosophy – From Aristotle to Augustine**. New York: Routledge, 1999.

GILBERT, Allan H. (ed.). **Literary Criticism – Plato do Dryden**. Detroit: Wayne Books, 1964.

LUKÁCS, Georg. **Ensaio sobre Literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

ROWE, Christopher. “Plato: Aesthetics and Psychology” In TAYLOR, C. C. W. (ed.). **Routledge History of Philosophy – From the Beginning to Plato**. New York: Routledge, 1997.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

Outros títulos poderão ser utilizados durante o curso.

Língua Inglesa II

Ementa: Estudos de habilidades integradas da língua inglesa. Interação dentro de uma visão sócio-cultural. Desenvolvimento da expressão e compreensão de gêneros textuais orais e escritos. Estruturas fundamentais e itens lexicais da língua. Ênfase em enunciados cotidianos.

Bibliografia Básica:

HOYT, L. Revisit, Reflect, Retell: Strategies for Improving Reading Comprehension. Heinemann, 1998.

GENZEL, R. & CUMMINGS, G. Culturally Speaking – Second Edition. Heinle & Heinle Publishers, 1994.

PALMER, S. A; RODGERS, T. S; OLSEN, J. W-B. Back and forth. Pair activities for language development. Altas Books, 1996.

Bibliografia Complementar:

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.).

Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 48 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter, 1992

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1995.

Password. English Dictionary for Speakers of Portuguese. Martins Fontes, 2000.

Inglês Instrumental II

Questões como o conceito de ensino para fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes à essa abordagem são componentes que constituem esta disciplina. Integrar e discutir os conhecimentos lingüístico, teórico e prático no contexto de ensino de língua inglesa para fins específicos, considerando o desenvolvimento das quatro habilidades, de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino particularmente; Levantar e discutir possibilidades de ensino de LI, bem como avaliar e criticar materiais, elaborar e expor unidades didáticas/material didático para ensino em contextos específicos; As origens, tipos e características do “ESP”; Por que “ESP”?; O papel do professor e do aluno nos cursos de Inglês para fins específicos.

Referência Básica

CELANI, M. A. A.; DEYES, Anthony Francis; HOLMES, John Leslie ; SCOTT, Michael Rowland . **ESP in Brazil: 25 years of reflection and evolution**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005. v. 1. 444 p.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L.. **Gêneros Textuais: Teoria e Prática II**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005. 200 p.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: Acir Mário Karwoski; Beatriz Gasydeczka; Karim Siebeneicher Brito. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005, v. 1, p. 35-59.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; NASCIMENTO, E. L. . Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão; Elvira Lopes Nascimento. (Org.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina: Moriá, 2004, v. , p. 18-29.

FIGUEIREDO, C. A. **Leitura Crítica: “Mas isso faz parte do ensino de leitura?”** Subsídios para a formação de professores de língua estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp., Campinas, 2000.

FIGUEIREDO, C. A. **O Ensino da Leitura em Inglês** – uma proposta a partir do desenvolvimento das estratégias de leitura e da percepção da organização textual. Dissertação de Mestrado. PUC, SP, 1984.

RAMOS, R. C. G. ; LIMA LOPES, R. ; GAZOTTIVALLIM, Maria Aparecida. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

RAMOS, R. C. G. . Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. **The Specialist**, São Paulo - SP, v. 25, n. no. 2, p. 107-129, 2004.

RAMOS, R. C. G. . Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: Freire, M.; Abrahão, M.H.V.; Barcelos, A.M.F. (Org.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas - SP: Pontes Editora, 2005, v. , p. 109-123.

RAMOS, R. C. G.; FREIRE, M.M. . Curso de Leitura Instrumental via Rede: Da Preparação à Concretização. In: Heloisa Collins; Anise Ferreira. (Org.). **Relatos de Experiência de Ensino e Aprendizagem de Línguas na Internet**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004, v. , p. 279-295.

RAMOS, R. C. G.. Estratégias comunicativas num relatório empresarial. **INTERCAMBIO**, São Paulo, v. IV, p. 85-100, 1994.

RAMOS, R. C. G.. Perspectivas do Ensino Instrumental de Línguas. **BULLETIN DE FRANCAIS BIBLIOGRAFIA INSTRUMENTAL**, São Paulo, v. 16, p. 67-71, 1991.

VIAN JR, O.O **planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso**: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso. Tese de doutorado. LAEL, PUC-SP, 2002.

VIAN JR., O. O ensino de inglês instrumental para negócios, a linguística sistêmico-funcional e a teoria de gênero/registo. **The Specialist**, São Paulo, v. 24.1, p. 1-16, 2003.

Bibliografia Complementar

CELANI, M. A. A.; HOLMES, J. L.. **Sustainability and local knowledge: the case of the Brazilian ESP Project 1980-2005**. **English for specific purposes** (New York, N.Y.), Oxford, UK, v. 25, n. 1, p. 109-122, 2006.

CRISTOVÃO, V. L. L.. Gêneros Textuais, Material Didático e Formação de Professores. **SIGNUM**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 173-191, 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L. . Dos PCNs-LE à Sala de Aula: Uma Experiência de Transposição Didática. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, Campinas, p. 39-51, 1999.

HUTCHINSON, Tom and WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge. Cambridge University Press, 1987.

JORDAN, R. R. **English for academic purposes**: a guide and resource book for teachers. New York: Cambridge University Press. 1997.

MOITA LOPES, L. P. “A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual par uma ação política”. In: Bárbara, L. e Ramos, R. **Reflexões e ações no Ensino-aprendizagem de Línguas**.

Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, L. P. **Línguas Estrangeira no Ensino Médio**: algumas orientações para uma proposta de parâmetros, 2004

MORLEY, J. Academic listening comprehension instruction: models, principles, and practices. In: MENDELSON, D. ; RUBIN, J. (Ed.) **A guide for the teaching of listening comprehension**. San Diego, CA: Dominie Press. P. 186-221. 1995

RICHARDS, J. C. **Designing instructional materials for teaching listening comprehension**. In: Richards, J. C. **The language teaching matrix**. New York: Cambridge University Press. 1990.

RUBIN, J. The contribution of video to the development of competence in listening. In: MENDELSON, D.; RUBIN, J. (Ed.) **A guide for the teaching of listening comprehension**. San Diego, CA: Dominie Press. P. 151- 65. 1995.

VIAN JR., O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. **DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 15, n. especial, p. 437-457, 1999.

Módulo 3

Filosofia da Educação

Ementa: Estudo de filósofos e/ou correntes filosóficas medievais e modernas. Fundamentos filosóficos da educação ocidental: Agostinho e a Patrística, Tomás de Aquino e a Escolástica, Comenius, o racionalismo (Descartes), o empirismo (Locke, Hume), a síntese kantiana e Rosseau.

Bibliografia Básica

ALVES, R.. *Conversa com quem gosta de ensinar*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ARANHA, M. L. A. *Filosofando*. São Paulo: Moderna,1986.

_____. *Filosofia da educação*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

- BORDIEU, P. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, em co-autoria com Jean-Claude Passeron. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BUZZI, A. Introdução ao pensar. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- BORGES FILHO, J. N. Superdotação e projeto político-pedagógico: o caso do Estado do Pará. Belém: UFPa, 1991 (mimeo).
- _____. Educação e luta popular: o projeto político alternativo da UNIPPOP. Belém: UFPa, 1992 (mimeo).
- CECCON, C. et al. A vida da escola e a escola da vida. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes/IDAC, 1986.
- CHAMADOIRA, L. (org.). Educação integral pela trilogia analítica. São Paulo: Proton, 1984.
- CHAUÍ, M. et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
- CHISHOLM, R. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CUNHA, L. P. O golpe na educação, em co-autoria com Moacyr de Góes. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CURY, Carlos Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989.
- DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos. 3ed. São Paulo: Ática, 1993.
- DOWBOR, L. Aspectos econômicos da educação. São Paulo: Ática, 1986.
- FAVERO, Osmar(org.). Cultura popular/educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- FREIRE, P. Conscientização - teoria e prática da libertação. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____. Essa escola chamada vida, em co-autoria com Frei Betto. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. Por uma pedagogia da pergunta, em co-autoria com Antonio Faundez. 2ª

ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. Aprendendo com a própria história, em co-autoria com Sérgio Guimarães. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Medo e ousadia: o cotidiano do professor, em co-autoria com Ira Shor. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar:

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FORTES, L. Rousseau: da teoria a prática. São Paulo: Ática, 1995.

FULLAT, O. Filosofias da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FURTER, P. Educação e reflexão. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

GADOTTI, M. Educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. Educação e compromisso. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

_____. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

GILBERTO, R. As idéias atuais em pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GILES, T. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1987.

GÓES, M de. De pé no chão também se aprende a ler. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GRANGER, G.. Por um conhecimento filosófico. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

_____. Os intelectuais e a organização da cultura. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GUARESCHY, P. Comunicação e poder: a presença dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

_____. Sociologia crítica: alternativa de mudança. 23ª ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1990.

HELLER, A. Filosofia radical. São Paulo: Brasiliense, 1983.

JAPIASSU, H. A pedagogia da incerteza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1986.

LIMA, V. A. de. Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

- LUCKESI, C.. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- MARCONDES, D.. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MENDES, D. (org.). Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- NIDELCOFF, M. T. Uma escola para o povo. 25ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- NUNES, B. A filosofia contemporânea. São Paulo: Ática, 1991.
- PAIN, A. O estudo do pensamento filosófico brasileiro. São Paulo: Convívio, 1985.
- PAISANA, J.F. Fenomenologia e hermenêutica. Lisboa: Presença, 1992.
- POLITZER, G. et al. Princípios fundamentais da filosofia. São Paulo: Hemus, 1984.
- RODRIGUES, N. Da mistificação à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1987.
- SANDER, B. Consenso e conflito. São Paulo: Pioneira, 1991.
- SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Abril Cultural, s.d.
- SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. Desenvolvimento e educação na América Latina. 4ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. Escola e democracia. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- SCHMIED-KOWARZIK, W. Pedagogia dialética: de Aristóteles à Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SEVERINO, A. A antropologia personalista de Emmanuel Mounier. São Paulo: Cortez, 1984.
- _____. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.
- _____. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1993.
- SNYDERS, G. A alegria da escola. São Paulo: Manole, 1988.
- _____. et al. Correntes atuais da pedagogia. Lisboa: Livros Horizontes, 1988.
- STEIN, S. Por uma educação libertadora. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 1978.
- TORRES, C. A. Consciência e história: a prática educativa de Paulo Freire. São Paulo: Loyola. 1979.
- VASQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. São Paulo: DIFEL, 1977.
- WANDERLEY, L.E. Educar para transformar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

Ementa: Compreensão e produção de gêneros e tipos textuais, com enfoque nos injuntivos e descritivos orais e escritos. Estudo da gramática em uso, considerando situações sociais específicas. Desenvolvimento progressivo de itens lexicais. Dimensão prática: produção de textos injuntivos e descritivos.

Bibliografia básica:

CHIN, E. Games for Grammar practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GAIRNS, R; REDMAN, S. Working with words: a guide to teaching and learning vocabulary. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

[HUGHES, G.](#) Writing extra: a resource book of multi-level skills activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

OBEE, B. The grammar activity book. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia Complementar:

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.).

Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 48 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter.1992

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1995.

Password. English Dictionary for Speakers of Portuguese. Martins Fontes, 2000.

Psicologia da Educação

Ementa: Fatores sócio-históricos e estudo do desenvolvimento e da aprendizagem diversidade de concepções de homem. A psicologia da educação nas sociedades capitalistas e a produção de conceitos: diferenças individuais, ideologia adaptacionista, natureza infantil, os “mitos” da aprendizagem. Aplicações educacionais de algumas teorias psicológicas: Freud e a Psicanálise, Skinner e o Neo-Behaviorismo; Bandura e a Aprendizagem Social; Rogers e a abordagem fenomenológica; Piaget e a Epistemologia Genética; Vygotsky e o sócio-interacionismo. Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

- CAMPOS, D. M. S. Psicologia da Aprendizagem. 14ª Ed., Petrópolis: Vozes, 1987. DAVIS, C. & O LIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1989.
- EIZIRIK, C. O ciclo da vida humana uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artemd, 2007
- HEIDBREDER, E. Psicologia do século XX. 5ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1984.
- PAPALIA, D e OLDS, S. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- RIES, B. & RODRIGUES, E.(Org). Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- TANAMACHI, E., PROENÇA, M. e ROCHA, M. (org.). Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia Complementar:

- COLL, C.; PALACIOS, J. & MARQUESI, A.. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. V.2.
- ERIKSON, E.. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- OUTEIRAL, J.. Adolescer: estudos realizados sobre a adolescência. Rio de Janeiro Revinter, 2003.
- STOBÄUS, C. D. e Mosquera, J. Mouriño (orgs.) Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- WADSWORTH, B.. O desenvolvimento da inteligência e da afetividade da criança. São Paulo: Pioneira, 1998.

Escola e currículo: Avaliação, Currículo e Planejamento Educacional

Ementa: Determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular. Pós-modernidade e suas implicações no currículo escolar. Perspectivas construtivista, pós-construtivista e sociointeracionista do currículo escolar. Pressupostos sócio-filosóficos de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, níveis de ensino e escolas. O currículo no cotidiano da escola pública. Dimensão prática: relatório sobre análise crítica de currículos escolares.

Bibliografia Básica:

- BELLONI, I. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 2ª edição, São Paulo, Cortez, 2001.

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental: MECSEF, 1997.
- BRASIL. Lei 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.
- COLL, C. Psicologia e Currículo. São Paulo. Ed. Ática, 1996
- DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, Vozes, 1994.
- DEMO, P. Participação e planejamento para a década de 90 – prioridades de políticas públicas. Brasília: IPEA/IPLAN, 1990.
- D'ANTOLA, A. Currículo e Supervisões. São Paulo. Ed. Pioneira, 1993.
- KUENZER, A. CALAZANS, M. J. e GARCIA, W. Planejamento Pedagógico. Curitiba. Ed. Renascer, 1995.
- MOREIRA, A. F. B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas. Ed. Papirus, 1995.
- SAUL, A. M. A. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação de reformulação de currículo. São Paulo. Ed. Cortez, 1988.

Bibliografia Complementar:

- PEOESP, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. O Currículo como caminho de construção de um projeto educacional incluyente. São Paulo, APEOESP, 1998.
- FERREIRA, F. W. Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- MOREIRA, A. F.. Neoliberalismo, Currículo Nacional e Avaliação. São Paulo: Cortez, 1996.
- HORTA, S. B. Liberalismo, Tecnocracia e Planejamento Educacional no Brasil. RJ: Cortez, 1982.
- SACRISTÁN, J. GIMENO. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

Literaturas de Língua Inglesa I

Ementa: Estudo seletivo de textos paradigmáticos de autores ingleses, englobando os séculos XIV a XVI.

Bibliografia básica:

- ABRAMS, M. H. (ed.). *The Norton Anthology of English Literature*. New York: Norton, 2000.
- AUERBACH, Eric. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BAYM, Nina et al. *The Norton Anthology of American Literature*. 5 v. New York: W.W. Norton, 2003.

BURGESS, Anthony. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 1999.

HELIODORA, Bárbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

HELIODORA, Bárbara. *Reflexões Shakespearianas*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

KINNEY, Arthur F. (ed.). *The Cambridge Companion to English Literature 1500-1600*. New York: Cambridge University Press, 2000.

KOTT, Jan. *Shakespeare – Nosso Contemporâneo*. São Paulo: Cossac & Naify, 2003.

LOW, Lisa & HARDING, John. *Milton, the metaphysicals, and romanticism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ROSENFELD, Anathol. *Texto/Contexto II*. São Paulo: Perspectiva.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, Harold. *Hamlet: Poema Ilimitado*. Rio de Janeiro: Objetiva.

BLOOM, Harold. *Shakespeare: A Invenção do Humano*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

BORGES, Jorge Luis. *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DANIELSON, Dennis (ed.). *The Cambridge Companion to Milton*. New York: Cambridge University, 1999.

FRYE, Northrop. *Sobre Shakespeare*. São Paulo: Edusp, 1999.

HELIODORA, Bárbara. *Expressão Dramática do Homem Político em Shakespeare*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

HELLER, Agnes. *O Homem do Renascimento*. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

HONAN, Park. *Shakespeare, uma Vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

KINNEY, Arthur F. (ed.). *The Cambridge Companion to English Literature 1500-1600*. New York: Cambridge University Press, 2000.

KOTT, Jan. *Shakespeare – Nosso Contemporâneo*. São Paulo: Cossac & Naify, 2003.

LOW, Lisa & HARDING, John. *Milton, the metaphysicals, and romanticism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ROSENFELD, Anathol. *Texto/Contexto II*. São Paulo: Perspectiva.

Introdução aos Estudos em Linguística Aplicada

Origem e relação com outras disciplinas. A natureza e a trajetória da Lingüística Aplicada dos anos iniciais (70) até a sua contemporaneidade, traçar suas implicações para a pesquisa e o ensino de línguas no Brasil; Controvérsias acerca do estatuto da Lingüística Aplicada. Lingüística Aplicada, Pesquisa e Ensino.

Referência básica

CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Lingüística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.), Lingüística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, pp. 129-142.

CORACINI, M. J. F. (Org.) Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP.: Pontes. 1999, pp. 67-77.

CORACINI, M. J. F. Identidade e discurso. Campinas: Editora da UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária 2003

CORACINI, Maria José Fogaça, Francisco Carlos; Nunes Gimenez, Telma. O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade. In: Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 7, nº1, 2007. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, pp. 161-182.

GRABE, W. & KAPLAN, R. B. Introduction to Applied Linguistics. Reading, Mass.: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

LENZ DUNKER, C. I. Discurso e ideologia. In: Inês Signorini (Org.) (Re)discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, pp. 185-213.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Disponível em:

<http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=biblioteca&pa\pelaria=1>

MOITA LOPES, L. P. Afinal, o que é Lingüística Aplicada? IN MOITA LOPES, L. P. Oficina de linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996, 17-25.

MORATO, E. M. Da noção de competência no campo da lingüística. In: Inês Signorini (Org.) Situar a linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, PP. 38-66.

PENNYCOOK, A. A Lingüística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.), Lingüística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, PP. 23-55.

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco de exílio. Trad. Silvana Serrani-Infante. In Inês Signorini (org.) *Língua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998 (213-230).

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SIGNORINI, I. Metapragmáticas da linguagem em uso: unidades e níveis de análise. In: Inês Signorini (Orgs.) *Situar a linguagem*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, pp. 118-148.

VENUTI, L. A. tradução e a formação de identidades culturais. Trad. Lenita R. Esteves. In Inês Signorini (org.) *Língua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998 (173-200).

Módulo 4

Ensino e aprendizagem das habilidades orais I

Ementa: Introdução à compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais. Dimensão prática: Discussão de práticas do ensino dessas habilidades em sala de aula; elaboração de sequências didáticas.

Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. M., GOODWIN, J. M. *Teaching pronunciation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CRISTÓFARO SILVA, T. *Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro - Os sons*. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2005. v. 1. 160 p.

JENKINS, J. *The phonology of english as an international language*. Oxford: Oxford University Press, 2000. 258p.

UNDERHILL, A. Sound foundations. 2.ed. Oxford: Macmillan Heinemann. 2005. 210p.

Bibliografia Complementar

BAKER, A., GOLDSTEIN, S. Pronunciation pairs: an introductory course for students of english. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 152p.

CONSOLO, D. A. Revendo a oralidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Revista de Estudos Universitários, v. 26, n. 1, p. 59-68, jun. 2000.

CUNNINGHAM, S., MOOR, P. New headway pronunciation course. Oxford: Oxford University Press, 2002.

DALTON, C., SEIDLHOFER, B. Pronunciation. Oxford: Oxford University Press, 1994. 191p.

FIELD, J. Promoting perception: lexical segmentation in L2 listening. ELT Journal, v. 57, n. 4, p. 325-334, Oct. 2003.

GRAHAM, S. Listening comprehension: the learners' perspective. System, v. 34, n. 2, p. 165-182, Jun. 2006.

HEWINGS, M. Pronunciation practice activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HEWINGS, M., GOLDSTEIN, S. Pronunciation plus: practice through interaction. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 146p.

JENKINS, J. Which pronunciation norms and models for english as an international language? ELT Journal, v. 52, n. 2, p.119-126, Apr. 1998a.

PENNINGTON, M. Phonology in english language teaching. New York: Longman, 1996.

RICHARDS, J., RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Ensino e aprendizagem das habilidades escritas I

Ementa: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ler e escrever, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Dimensão prática: Discussão de práticas do ensino dessas habilidades em sala de aula; elaboração de seqüências didáticas.

Bibliografia Básica

- CRAVEN, M. Reading Keys: introducing. Oxford: MacMillan, 2007.
- EVANS, V. Successful writing. Intermediate. Express Publishing. U.K. 2000.
- GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês, estágio 1. São Paulo: Texto Novo, 2002.
- SOUZA, A. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Barueri: Disal Editora. 2005.

Bibliografia Complementar

- CELANI, M. A. A. et alii. ESP in Brazil 25 years of evolution and reflection. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC. 2005.
- CORTE, A. C. O., FISCHER, C. R. Introdução, conclusão e “abstract” em relatórios de pesquisa em língua inglesa. In: GRIGOLETTO, M. Cadernos do centro de línguas. n. 3, p. 45-53. 2000.
- _____. A leitura em língua estrangeira e a inferência lexical: um caminho para a proficiência. In: GRIGOLETTO, M. Cadernos do centro de línguas. n. 3, p. 55-62. 2000.
- COSTA, H. B. A. Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental. In: CRISTÓVÃO, V. L. L., et alii. Cartas de pedido de conselho: da descrição de uma prática de linguagem a um objeto de ensino. Linguagem & Ensino. v. 9, n. 1, p. 41-76. 2006.
- GRIGOLETTO, M. Cadernos do centro de línguas. n.3, p. 63-72. 2000.
- MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.
- GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.
- O’CONNOR, F.H., Express Yourself in Written English. NTC, USA 1997
- RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESPecialist. v. 25; n. 2, p. 107-129. 2004.
- SILVA, T., BRICE, C. Research in teaching writing. Annual Review of Applied Linguistics. v. 24, p. 70-106. 2004.

Língua Inglesa IV

Ementa: Compreensão e produção de gêneros e tipos textuais, com o enfoque nos expositivos e narrativos em suas versões orais e escritas. Estudo da gramática em uso, considerando situações sociais específicas. Desenvolvimento de itens lexicais. Dimensão prática: produção de textos expositivos e narrativos.

Bibliografia básica

- EVANS, V. Successful writing. Intermediate. Express Publishing. U.K. 2000.
- HOYT, L. Revisit, Reflect, Retell: Strategies for Improving Reading Comprehension. Heinemann. 1998
- DIGBY, C. & MYERS, J. Making Sense of Spelling and Pronunciation. Prentice Hall International English Language Teaching, 1993.
- GENZEL, R. & CUMMINGS, G. Culturally Speaking – Second Edition. Heinle & Heinle Publishes. 1994
- O'CONNOR, F.H., *Express Yourself in Written English*. NTC, USA 1997
- SWAN, M. & WATTER, C. How English works. Oxford. U.K. 1999

Bibliografia Complementar:

- COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.
- HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 48 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter. 1992
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1995.
- Password. English Dictionary for Speakers of Portuguese. Martins Fontes, 2000.

Ensino-Aprendizagem de língua inglesa assistida pelo computador

Ementa: História de CALL. Mudança de papéis para professores e alunos. O uso de CALL para as quatro habilidades. Vantagens de CALL (motivação, adaptação da aprendizagem para os alunos, autenticidade e pensamento crítico). Dimensão prática: Estudo de situações-problema e críticas sobre a instrução via CALL.

Bibliografia Básica

BRAGA, D. B, & COSTA, L.A. da. O ensino de leitura em língua estrangeira mediado por computador: Algumas questões a serem consideradas no uso do computador como instrumento e meio para interação pedagógica. Campinas, 2000.

CHAPELLE, C.A. Computer Applications in Second Language Acquisition Foundations for Teaching, testing and research. Cambridge University Press, 2001.

HUBBARD, P. Linguistics and the Teaching of English as a Second/Foreign Language CALL Mini- course, linguistics 189/289 – Stanford University [online].

<http://www.stanford.edu/class/linguist289/call1.htm>, 2004

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias.

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>, 2004.

Bibliografia Complementar

FOX, G. The Internet: Making it work in the ESL Classroom. The Internet TESL Journal [online]. 4:9, 5 pages <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/raticles/fox-internet.html>, 1998.

LEE, E.K. Using 'e-mail' in EFL writing classes. The Internet TESL Journal [online]. 5:11, 5 pages <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/techniques/Lee-'e-mail'/writing.html>, 1998.

PEREZ, L. The Effectiveness of the Internet in the Foreign Language Classroom [online]. <http://washington.uwc.edu/docs/0005/00591> Publication manual of the American Psychological Association, - 4 th edition. 1995- 1998.

Metodologia de Pesquisa em Letras

Ementa: O método científico. Natureza das questões epistemológicas na área de Letras. Pesquisa Quantitativa em Letras. Pesquisa Qualitativa em Letras. Pesquisa-participante. Relações interdisciplinares da pesquisa em Letras. Dimensão prática: análise crítica de estudos científicos da área.

Bibliografia Básica:

BROWN, J. D., RODGERS, T. S. Doing second language research. Oxford: Oxford University Press. 2002. 314p.

CARVALHO, M. C. (org) Construindo o saber – Metodologia Científica: fundamentos e técnicas. 8. ed. Campinas: Papirus, 1998.

DEMO, P. Introdução à Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SEVERINO, A. J. Metodología do trabalho científico. 20. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 1996.

WALLACE, M. J. *Action research for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 273p.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. *Etnografia da prática escolar*. Papirus, Campinas, SP, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

Levantamento e análise de pesquisas em revistas científicas da área de Letras.

MACHADO, A. R. (Coord.) *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.

SELLTIZ et alii. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. vol. 2. São Paulo, EPU, 1987.

Literaturas de Língua Inglesa II

Estudo seletivo de textos paradigmáticos de autores ingleses e norte-americanos, englobando o período entre os séculos XVII e XVIII.

Bibliografia Básica:

ABRAMS, M. H. (ed.). *The Norton Anthology of English Literature*. New York: Norton, 2000.

AUERBACH, Eric. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BAYM, Nina et al. *The Norton Anthology of American Literature*. 5 v. New York: W.W. Norton, 2003.

BURGESS, Anthony. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 1999.

SPILLER, Robert. *O Ciclo da Literatura Norte-Americana: Ensaio Crítico-Histórico*. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Jorge Luis. *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOW, Lisa & HARDING, John. *Milton, the metaphysicals, and romanticism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

MAUD, Ellmann. *The Poetic of Impersonality*. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1997.

ROSENFELD, Anathol. *Texto/Contexto II*. São Paulo: Perpsectiva.

Uma bibliografia mais específica poderá ser apresentada pelo professor, de acordo com o recorte do curso que irá propor.

Módulo 5

Ensino e aprendizagem das habilidades orais II

Ementa: Aprofundamento da compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais. Dimensão prática: Discussão de práticas do ensino dessas habilidades em sala de aula; elaboração de seqüências didáticas.

Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. M., GOODWIN, J. M. Teaching pronunciation. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CRISTÓFARO SILVA, T. Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro - Os sons. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2005. v. 1. 160 p.

JENKINS, J. The phonology of english as an international language. Oxford: Oxford University Press, 2000. 258p.

UNDERHILL, A. Sound foundations. 2.ed. Oxford: Macmillan Heinemann. 2005. 210p.

Bibliografia Complementar

BAKER, A., GOLDSTEIN, S. Pronunciation pairs: an introductory course for students of english. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 152p.

CONSOLO, D. A. Revendo a oralidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Revista de Estudos Universitários, v. 26, n. 1, p. 59-68, jun. 2000.

CUNNINGHAM, S., MOOR, P. New headway pronunciation course. Oxford: Oxford University Press, 2002.

DALTON, C., SEIDLHOFER, B. Pronunciation. Oxford: Oxford University Press, 1994. 191p.

- FIELD, J. Promoting perception: lexical segmentation in L2 listening. *ELT Journal*, v. 57, n. 4, p. 325-334, Oct. 2003.
- GRAHAM, S. Listening comprehension: the learners' perspective. *System*, v. 34, n. 2, p. 165-182, Jun. 2006.
- HEWINGS, M. *Pronunciation practice activities*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HEWINGS, M., GOLDSTEIN, S. *Pronunciation plus: practice through interaction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 146p.
- JENKINS, J. Which pronunciation norms and models for English as an international language? *ELT Journal*, v. 52, n. 2, p.119-126, Apr. 1998a.
- PENNINGTON, M. *Phonology in English language teaching*. New York: Longman, 1996.
- RICHARDS, J., RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching*. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Ensino e aprendizagem das habilidades escritas II

Ementa: Aprofundamento das situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas de ler e escrever, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Dimensão prática: Discussão de práticas do ensino dessas habilidades em sala de aula; elaboração de sequências didáticas.

Bibliografia Básica

- CRAVEN, M. *Reading Keys: introducing*. Oxford: MacMillan, 2007.
- EVANS, V. *Successful writing. Intermediate*. Express Publishing. U.K. 2000.
- GUANDALINI, E. O. *Técnicas de leitura em inglês, estágio 1*. São Paulo: Texto Novo, 2002.
- SOUZA, A. et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. Barueri: Disal Editora. 2005.

Bibliografia Complementar

- CELANI, M. A. A. et alii. *ESP in Brazil 25 years of evolution and reflection*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC. 2005.

CORTE, A. C. O., FISCHER, C. R. Introdução, conclusão e “abstract” em relatórios de pesquisa em língua inglesa. In: GRIGOLETTO, M. Cadernos do centro de línguas. n. 3, p. 45-53. 2000.

_____. A leitura em língua estrangeira e a inferência lexical: um caminho para a proficiência. In: GRIGOLETTO, M. Cadernos do centro de línguas. n. 3, p. 55-62. 2000.

COSTA, H. B. A. Um ensino específico da leitura: o ensino instrumental. In: CRISTÓVÃO, V. L. L., et alii. Cartas de pedido de conselho: da descrição de uma prática de linguagem a um objeto de ensino. Linguagem & Ensino. v. 9, n. 1, p. 41-76. 2006.

GRIGOLETTO, M. Cadernos do centro de línguas. n.3, p. 63-72. 2000.

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.

GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.

O'CONNOR, F.H., Express Yourself in Written English. NTC, USA 1997

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESpecialist. v. 25; n. 2, p. 107-129. 2004.

SILVA, T., BRICE, C. Research in teaching writing. Annual Review of Applied Linguistics. v. 24, p. 70-106. 2004.

Língua Inglesa V

Ementa: Compreensão e produção de gêneros e tipos textuais com o enfoque nos narrativos e argumentativos em suas versões orais e escritas. Estudo da gramática em uso, considerando situações sociais específicas. Desenvolvimento de itens lexicais. Dimensão prática: produção de textos narrativos e argumentativos.

Bibliografia básica

EVANS, V. Successful writing. Intemediate. Express Publishing. U.K. 2000.

HOYT, L. Revisit, Reflect, Retell: Strategies for Improving Reading Comprehension. Heinemann. 1998

DIGBY, C. & MYERS, J. Making Sense of Spelling and Pronunciation. Prentice Hall International English Language Teaching, 1993.

GENZEL, R. & CUMMINGS, G. *Culturally Speaking – Second Edition*. Heinle & Heinle Publishes. 1994

O'CONNOR, F.H., *express Yourself in Written English*. NTC, USA 1997

SWAN, M. & WATTER, C. *How English works*. Oxford. U.K. 1999

Bibliografia Complementar

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). *Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82*, Stockholm, 48 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter. 1992

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*. Cambridge University Press, 1995.

Password. *English Dictionary for Speakers of Portuguese*. Martins Fontes, 2000.

Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa I

Ementa: Estudos de métodos e abordagens de ensino. Dimensão prática: observação e discussão da prática de sala de aula, partindo da instrumentalização do aluno para a reflexão crítica, alimentada pela relação dialética com teorias contemporâneas de ensino-aprendizagem em língua estrangeira.

Bibliografia Básica

BARBARA, L. e RAMOS, R. C. G. (orgs.) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Campinas: Mercado de Letras. 2003

CELANI, M. A. A. (org.) *Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação docente*. Campinas: Mercado de Letras. 2002

LEFFA, V.J. *Metodologia no ensino de línguas*. In: BOHN, H. I. e VANDRESEN, P. *Tópicos em Lingüística Aplicada: O ensino de Línguas Estrangeiras*. Florianópolis. Ed. da UFSC, 1988.

Ur, P. *A Course in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press. 1998

Bibliografia Complementar

CROWFORD, J. *The Role of Materials in the Language Classroom: Finding the Balance*. In: RICHARDS, J.C. & RENANDYA, W. A. *Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice*. New York: Cambridge, 2002.

GÓMES, A.I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed,, 2000, p.27-52

LEFFA, V. J. *O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT. 2006

Literatura Inglesa

Ementa: Desenvolvimento de uma visão crítico-literária por meio do estudo de obras de autores representativos da história da literatura inglesa.

Bibliografia básica

GOWER, R. *Past into Present: an anthology of British and American Literature*. Essex, Longman,1990.

SILVA, ALEXANDER MEIRELES DA, *Literatura Inglesa para brasileiros*. Curso Completo de Literatura e Cultura Inglesa. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005.

THE NORTON Anthology of English Literature. London, Norton & Co., 2 v.

VASCONCELOS, S. G. *Dez Lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo, Bomtempo, 2002.

Bibliografia complementar

BURGESS, Anthony. *A literatura Inglesa*, São Paulo, Ática, 1999.

English Literature on the Web. Disponível em:

<http://www.lang.nagoyau.ac.jp/~matsuoka/EngLit.html#20th>, acesso 1 março de 2010

FOSTER, E.M. *Aspectos do romance*. São Paulo, Globo, 1998.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I

Ementa: Instrumentalização para a vivência da ação pedagógica. Discussão de alternativas adequadas ao contexto social de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Orientação para planejamento de cursos, unidades didáticas, projetos, atividades extra-classe. Avaliação de aprendizagem permeados por reflexão crítica de processos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Língua Estrangeira. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FÁVERO, M. L. de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para a discussão. In: ALVES, N. (Org.). Formação de professores – pensar e fazer. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FAZENDA, I. C. A. et. al; PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991.

Bibliografia Complementar

COX, M. I. P; ASSIS-PETERSON, A. A. Cenas de sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ORTENZI, D. I. B. G. et al. Roteiros Pedagógicos para a Prática de Ensino de Inglês. Londrina: Eduel, 2008.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

Literaturas de Língua Inglesa III

Estudo seletivo de textos paradigmáticos de autores românticos de Língua Inglesa (século XIX).

Bibliografia Básica:

ABRAMS, M. H. (ed.). *The Norton Anthology of English Literature*. New York: Norton, 2000.

AUERBACH, Eric. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BAYM, Nina et al. *The Norton Anthology of American Literature*. 5 v. New York: W.W. Norton, 2003.

BURGESS, Anthony. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Ática, 1999.

GINSBURG, Jacob (org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SPILLER, Robert. *O Ciclo da Literatura Norte-Americana: Ensaio Crítico-Histórico*. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

Bibliografia Complementar:

- BRAILSFORD, Henry Noel. *Shelley, Godwin and their Circle*. London: Oxford University Press, 1951.
- GILL, Stephen. *William Wordsworth*. Oxford: Oxford University, 1984.
- GILPIN, George H. (ed.). *Critical Essays on William Wordsworth*. Boston: Hall, 1990.
- GLECKNER, Robert F. (ed.). *Critical Essays on Lord Byron*. Toronto: Maxwell, 1991.
- HIGGINS, Brian & PARKER, Hershel (ed.). *Critical Essays on Herman Melville's Moby Dick*. New York, Hall, 1992.
- LEVIN, Harry. *The Power of Blackness: Hawthorne, Poe, Melville*. New York, Vintage, 1960.
- LEVINE, Robert. S. (ed.). *The Cambridge Companion to Herman Melville*. New York: Cambridge Univ. Press, 1998.
- ROSENFELD, Anathol. *Texto/Contexto II*. São Paulo: Perpsectiva.
- SILVERMAN, Kenneth (ed.). *New Essays on Poe's Major Tales*. New York: Cambridge Univ. Press, 1993.
- WOODRESS, James (ed.). *Critical Essays on Walt Whitman*. Boston: Hall, 1983.

Uma bibliografia mais específica poderá ser apresentada pelo professor, de acordo com o recorte do curso que irá propor.

Módulo 6**Didática**

Ementa: Didática: histórico e pressupostos; componentes do processo de ensino: objetivo, conteúdo, métodos, procedimentos e avaliação; planejamento do processo educativo; objetivos educacionais; a taxionomia de Bloom; as seqüências didáticas; o currículo da disciplina Língua Inglesa e suas relações interdisciplinares na escola regular; os Parâmetros Curriculares Nacionais; o conceito do profissional reflexivo.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira 4º a 8º Ciclos. 1998.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). *A didática em questão*. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RICHARDS, J.C. & RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. New York: Cambridge, 2002.

SCHON, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

BRUNER, Jerome. O processo da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1992.

CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARVALHO, Irene. O processo didático. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.

CUNHA, I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1993.

FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FERACINE, L. O professor como agente de mudança social. São Paulo: EPU, 1995.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 41ª ed.

_____. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, 15ª ed.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Petrópolis, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor).

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEBARROJA, Jaume Carbonell. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

Língua inglesa: desenvolvimento de práticas orais e escritas

Ementa: Consolidação de habilidades orais e escritas desenvolvidas no curso.

Tratamento de aspectos específicos de acordo com diagnóstico de necessidades dos alunos.

Bibliografia Básica

- CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. M., GOODWIN, J. M. Teaching pronunciation. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CRAVEN, M. Reading Keys: introducing. Oxford: MacMillan, 2007.
- SOUZA, A. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Barueri: Disal Editora. 2005.
- SPRATT, M., PULVERNESS, A., WILLIAMS, M. The TKT Course. Cambridge: CUP. 2005.

Bibliografia Complementar

- GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.
- LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. 2.ed. Oxford: OUP. 2000.
- NUNAN, D. Second language teaching and learning. Boston: Heinle & Heinle. 1999.
- RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESpecialist. v. 25; n. 2, p. 107-129. 2004.
- SCRIVENER, J. Learning teaching. Oxford: Macmillan. 2005.
- SILVA, T., BRICE, C. Research in teaching writing. Annual Review of Applied Linguistics. v. 24, p. 70-106. 2004.

Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino da Língua Estrangeira

Ementa: Análise crítico-reflexiva acerca dos gêneros midiáticos e das Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no que diz respeito à sua utilização didático-pedagógica nas aulas de Línguas. Histórico da tecnologia educacional. Tecnologias da informação e comunicação. Papéis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TICs. Impacto das TICs em diferentes contextos educacionais. Educação à distância mediada pelas TICs. Classificação e avaliação de software educativo. Planejamento com recursos tecnológicos.

Bibliografia Básica

- FAGUNDES, L., Sato, L.S. e Maçada, D.L. (1999). Aprendizes do futuro: as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança em Educação. MEC/SEED/Proinfo (publicado no site: <http://www.proinfo.gov.br>).

MORAN, J. M. Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126,

VALENTE, J.A; Computadores e conhecimento repensando a educação. Campinas, SP, 1993.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. E. (2002). Incorporação da tecnologia na escola: vencendo desafios, articulando saberes e tecendo a rede. In: Moraes, M.C. (org.) Educação a Distância: fundamentos e práticas. NIED-UNICAMP. Campinas (SP): NIED-UNICAMP.

CORTELAZZO, I. B. C. Introducing the Internet Viewing its Social Implications in Language Learning XIV ENPULI, 1999.

SAMPAIO, M. N; LEITE, S, L: Alfabetização Tecnológica do Professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHCOLNIK, M. & KOL, S. Using Presentation Software to Enhance Language Learning. The Internet TESL Journal [online]. 5:3, 9 pages.

<http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/Techniques/Scholnik-PresSoft.html>, 1999.

Língua Inglesa VI

Ementa: Compreensão e produção de gêneros e tipos textuais argumentativos em suas versões orais e escritas. Estudo da gramática em situações sociais específicas.

Desenvolvimento de itens lexicais. Dimensão prática: Discussão de práticas do ensino dessas habilidades em sala de aula; elaboração de seqüências didáticas.

Bibliografia básica

EVANS, V. Successful writing. Intermediate. Express Publishing. U.K. 2000.

HOYT, L. Revisit, Reflect, Retell: Strategies for Improving Reading Comprehension. Heinemann. 1998

DIGBY, C. & MYERS, J. Making Sense of Spelling and Pronunciation. Prentice Hall International English Language Teaching, 1993.

GENZEL, R. & CUMMINGS, G. Culturally Speaking – Second Edition. Heinle & Heinle Publishes. 1994

O'CONNOR, F.H., express Yourself in Written English. NTC, USA 1997

SWAN, M. & WATTER, C. How English works. Oxford. U.K. 1999

Bibliografia Complementar:

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 48 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter.1992

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge University Press, 1995.

Password. English Dictionary for Speakers of Portuguese. Martins Fontes, 2000.

Metodologia e Prática de Ensino de Língua Inglesa II

Ementa: Estudos de métodos e abordagens de ensino. Dimensão prática: aprofundamento das discussões sobre a prática de sala de aula partindo da instrumentalização do aluno para a reflexão crítica, alimentada pela relação dialética com teorias contemporâneas do ensino-aprendizagem em língua estrangeira.

Bibliografia Básica

BARBARA, L. e RAMOS, R. C. G. (orgs.) Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas. Campinas: Mercado de Letras. 2003

CELANI, M. A. A. (org.) Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação docente. Campinas: Mercado de Letras. 2002

LEFFA, V.J. Metodologia no ensino de línguas. In: BOHN, H. I. e VANDRESEN, P. Tópicos em Linguística Aplicada: O ensino de Línguas Estrangeiras. Florianópolis. Ed. da UFSC, 1988.

Ur, P. A Course in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press. 1998

Bibliografia Complementar

CROWFORD, J. The Role of Materials in the Language Classroom: Finding the Balance. In: RICHARDS, J.C. & RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. New York: Cambridge, 2002.

GÓMES, A.I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed., 2000, p.27-52

LEFFA, V. J. O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT. 2006.

Eletiva I

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II

Ementa: Problematização da ação pedagógica, informada em conceitos teóricos alimentando o processo dialético crítico enfocando alternativas adequadas ao contexto social de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Discussão de planejamento de cursos, unidades didáticas, projetos, atividades extra-classe e avaliação de aprendizagem.

Bibliografia Básica

BARBARA, L.; RAMOS, R. C. G. (Orgs.). Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

LEFFA, V. J. [Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras](#). In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas, 2001.

MOISÉS, L. O desafio de saber ensinar. 9.ed. Campinas-SP: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar

RAMALHO, B; NUNEZ, I; GAUTHIER, C. Formar o professor – profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.

[LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas](#). In: LEFFA, V. J. (Org.). Produção de materiais de ensino: prática e prática. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. Revista eletrônica do instituto de humanidades. v. 7, n. 26 Jul- Set 2008.

Módulo 7

Avaliação em Língua Inglesa

Ementa: Visão global da avaliação na escola básica. Tipos de avaliação. Avaliação de conteúdos e procedimentos. A taxonomia de Bloom. Os documentos oficiais brasileiros. Dimensão prática: análise e produção de instrumentos de avaliação variados.

Bibliografia Básica

- ALDERSON, J. C., CLAPHAM, C., WALL, D. *Language test construction and evaluation*. Cambridge: CUP. 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, 1998.
- HUGHES, A. *Testing for language teachers*. Cambridge: CUP. 2003.

Bibliografia Complementar

- ANDERSON, L. W., KRATHWOHL, D. R. (ed.). *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. New York: Longman. 2001.
- BACHMAN, L. F. *Statistical analyses for language assessment*. Cambridge: CUP. 2004.
- BLOOM, B. S. (ed.). *Taxonomy of educational objectives*. The classification of educational goals. Handbook I: Cognitive Domain. New York: David McKay Company, INC. 1956.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed. 1999.

Eletiva II

Análise e Produção de material didático em Língua Inglesa I

Ementa: Análise crítico-reflexiva de material didático disponível no mercado e utilizado em escolas de ensino fundamental e médio da região, visando atendimento aos objetivos expressos nos parâmetros curriculares nacionais de língua estrangeira. Dimensão prática: desenvolvimento de unidades didáticas para públicos alvo específicos, orientando-se por referenciais teóricos da área.

Bibliografia Básica

- LEFFA, V.J.(org) Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática.
- CROWFORD, J. The Role of Materials in the Language Classroom: Finding the Balance. In: RICHARDS, J.C. & RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. New York: Cambridge, 2002.
- CUNNINGSWORTH, A. Choosing Your Coursebook. Oxford: Heineman, 1995.
- FERNANDES, B. S. "Lupando" critérios de análise do material didático. In: SILVA, I. A. Caderno de Letras Número 18, Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.
- MCDONOUGH, J. & SHAW, C. Materials and methods in ELT. A teacher's guide. Oxford: Blackwell, 2003.

Bibliografia Complementar

- BRASIL., Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira 4º a 8º Ciclos. 1998.
- BRASIL. Parecer CEB nº 15/2000, de 04/07/2000.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10/03/2004.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004.
- NICOLAIDES, C. e FERNANDES, V. Autonomia: critérios para a escolha de material didático e suas implicações. In: LEFFA, V. Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática. Pelotas: Educat, 2003.
- TOMLINSON, B. (ed).Materials development in language teaching. Cambridge: CUP, 2004.
- TOMLINSON, B. & MASHUHARA, H. A elaboração de materiais para cursos de idiomas. São Paulo: Special Book Services, 2005.

Língua Inglesa VII

Ementa: Foco para a leitura e produção de textos escritos e orais próprios da vida acadêmica e de desenvolvimento científico. Exploração e aprofundamento de estratégias de leitura de textos científicos da área. Dimensão prática: desenvolvimento de planejamento e organização textual para escrita de resumos e resenhas, técnicas de anotação de palestras, desenvolvimento de apresentações orais em eventos.

Bibliografia básica

MOTTA-ROTH, D. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: Meurer, J.L.; Motta-Roth, D. (org.) Gêneros Textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: Edusc, 2002.

SWALES, J. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.

VIAN Jr., O. E IKEDA, S. N. O ensino do gênero resenha pela abordagem sistêmico-funcional na formação de professores. Linguagem e Ensino, Pelotas, v. 12, no. 1, p. 13-32. 2009

Bibliografia Complementar:

HASAN, R. Rationality in everyday talk: From process to system. In: J. SVARTVIK (org.). Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 48 August 1991. Berlin, New York: De Gruyter.1992

HALLIDAY, M.A.K. The Language of Science. Peking: Peking University Press. 2004.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III

Ementa: Discussão de alternativas adequadas ao contexto social de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para atender as necessidades da ação pedagógica. Retomada de conceitos teóricos vistos sob o prisma crítico-reflexivo.

Bibliografia Básica

GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.). Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas: Educat, 2005.

ORTENZI, D. I. B. G. et al. Roteiros Pedagógicos para a Prática de Ensino de Inglês. Londrina: Eduel, 2008.

LEFFA, W. J. [O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional](#). Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

Bibliografia Complementar

MCKAY, S. L. O professor reflexivo: guia para a investigação do comportamento em sala de aula. São Paulo: SBS, 2003.

ROJO, R. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

SOTO, U. et al. Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo práticas e conceitos. São Carlos: Claraluz, 2009.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Orientação do trabalho monográfico, de cunho argumentativo, elaborado a partir de uma metodologia de investigação.

Referência Básica

ASTI VERA, Armando. *Metodologia da investigação científica*. Porto Alegre: Globo, 1973.

BRUNI, J.C.; ANDRADE, J. A R.. *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Laboratório editorial da UNESP/Araraquara, 2003.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CARVALHO, M. C. M (org.). *Construindo o saber - Metodologia científica: Fundamentos e técnicas* 11. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A.. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DAMASCENO, M. N. A formação de novos pesquisadores: investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, J. (Org). *Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico*. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, P. *Princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Introdução à Metodologia da Ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. SP: Perspectiva.

FABIANO, F. *PESQUISA NA GRADUAÇÃO: a escrita do gênero acadêmico*. Pontes e Lacerda: UNEMAT Ed., 2004.

GARCIA, O M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Pontes.

_____. *Oficina de leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes.

- KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez, 1999.
- KOCH, I. G. V. ; TRAVAGLIA, L. C. - *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.
- NÉRICI, I. G. *Metodologia do Ensino*. São Paulo: Atlas, 1992.
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso*. Campinas: Pontes, 2001.
- _____. *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- OLIVEIRA, R. P. *Semântica Formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.
- PAOLI, J. N. *O Princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa: proposta para sua prática*. [S. l: s. n.], 1989.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

Módulo 8

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa: Libras. A linguagem e a surdez. A Surdez. Identificação da criança com surdez. Educação Bilíngüe e sua operacionalização. Considerações sobre a língua brasileira de sinais. LIBRAS. Considerações sobre a língua portuguesa oral e escrita. Importância do atendimento da pessoa com surdez. Capacitação e qualificação de professores. Desenvolvimento da linguagem interior na etapa pré-lingüística. Desenvolvimento da linguagem receptiva na fase pré-lingüística. Desenvolvimento da linguagem expressiva na fase lingüística

Bibliografia Básica:

FARIA, S. P., VASCONCELOS, S.P., VASCONCELOS, R. G. A.. A visão do silêncio: a linguagem na perspectiva do surdo. Brasília, apostila, 1998.

FREIRE, A. M. da F. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo. Espaço. Rio de Janeiro: INES, 1998.

GOTTI, M. O. Português para deficientes auditivos. Brasília: EdUnb, 1992.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A. Aquisição da linguagem por crianças surdas. Pesquisa no curso de Doutorado da UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

PERLIN, G. As diferentes identidades surdas. Revista FENEIS nº 4. Rio de Janeiro: FENEIS, 2002.

Eletiva III

Análise e Produção de material didático em Língua Inglesa II

Ementa: Análise crítico-reflexiva de material didático disponível no mercado e utilizado em escolas de ensino fundamental e médio da região, visando atendimento aos objetivos expressos nos parâmetros curriculares nacionais de língua estrangeira. Dimensão prática: desenvolvimento de unidades didáticas para públicos alvo específicos, orientando-se por referenciais teóricos da área.

Bibliografia Básica

LEFFA, V.J.(org) Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática.

CROWFORD, J. The Role of Materials in the Language Classroom: Finding the Balance. In: RICHARDS, J.C. & RENANDYA, W. A. Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice. New York: Cambridge, 2002.

CUNNINGSWORTH, A. Choosing Your Coursebook. Oxford: Heineman, 1995.

FERNANDES, B. S. "Lupando" critérios de análise do material didático. In: SILVA, I. A. Caderno de Letras Número 18, Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.

MCDONOUGH, J. & SHAW, C. Materials and methods in ELT. A teacher's guide. Oxford: Blackwell, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL., Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.274/2006, nº 11.525/2007 e nº 11.645/2008.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira 4º a 8º Ciclos. 1998.

BRASIL. Parecer CEB nº 15/2000, de 04/07/2000.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10/03/2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004.

NICOLAIDES, C. e FERNANDES, V. Autonomia: critérios para a escolha de material didático e suas implicações. In: LEFFA, V. Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática. Pelotas: Educat, 2003.

TOMLINSON, B. (ed). Materials development in language teaching. Cambridge: CUP, 2004.

TOMLINSON, B. & MASHUHARA, H. A elaboração de materiais para cursos de idiomas. São Paulo: Special Book Services, 2005.

Estágio supervisionado em Língua Inglesa IV

Ementa: Discussão de alternativas adequadas ao contexto social de ensino e aprendizagem de língua estrangeira para atender as necessidades da ação pedagógica. Retomada de conceitos teóricos vistos sob o prisma crítico-reflexivo.

Bibliografia Básica

CASTRO, S. T. R. As teorias de aquisição/aprendizagem de segunda língua /língua estrangeira: implicações para a sala de aula. São Paulo: Contexturas, 1996.

HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. London/New York: Longman, 1990.

PAIVA, V. L. M. O. e. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (Orgs.). Tendências contemporâneas em Letras. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005.

Bibliografia Complementar

MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). A formação do professor como um profissional crítico. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

ASSIS-PETERSON, A. A. Insumo, interação e negociação de sentido no ensino/aprendizagem de segunda língua. Revista Educação Pública. Cuiabá, nº 5 jan/jun., 1995.

CASTRO, S. T. R. As teorias de aquisição/aprendizagem de segunda língua /língua estrangeira: implicações para a sala de aula. São Paulo: Contexturas, 1996.

Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Atividades de delimitação, recorte, opções epistemológicas e metodológicas. Discussão e supervisão de leituras teóricas, análise do corpus e redação da monografia.

Bibliografia Básica:

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência – filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thompson, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198_].

BASTOS, L. R., PAIXÃO, L., FERNANDES, L. M.. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRANDÃO, C. R.. (org.) Pesquisa participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

COSTA, A. F. G. da. Guia para elaboração de relatórios de pesquisa: monografia. 2 ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998. 218 p.

DIXON, B. Para que serve a ciência? São Paulo: Nacional, 1976.

ECO, U. As formas do conteúdo. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. 107 p.

GRESSLER, L. A.. Pesquisa educacional. São Paulo: Loyola, 1983.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Metodologia científica. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991. 231 p.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

SEVERINO, J. Metodologia do trabalho científico. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar: a ser definida de acordo com a delimitação e as opções teórico-epistemológicas e metodológicas de cada trabalho, na relação orientando-orientador.

Identidade e Discurso em Língua Inglesa

Propõe o estudo das concepções de língua, linguagem e identidade, interculturalidade e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem de línguas; Reflexões acerca do discurso, identidade e ensino, sujeito e identidade, considerando a relação com a pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Bibliografia Básica:

CALLIGARIS, C. **Hello Brasil – Notas de um Psicanalista Europeu Viajando ao Brasil**. São Paulo, Escuta, 1996.

CORACINI, M.J. (org.) **Identidade e Discurso**. Campinas, editora da Unicamp, 2003. 385 p.

GAUTHIER, C. & TARDIF, M Elementos para uma Análise Crítica dos Modos de Fundação do Pensamento e da Prática Educativa. **Contexto** 48, Ijuí, E.ditora Unijuí, 1997. pp. 37-49.

GIBBONS, M. et alii. **The New Production of knowledge - The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies**. London, SAGE Publications, 1994.

GUATTARI, F. &ROLNIK, S. *Cartografias do Desejo*. Petrópolis, Vozes, 2000.

HALL, S. *A identidade Cultural na Pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2000.

KRISTEVA, J. **Estrangeiros para Nós Mesmos**. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

LARROSA, J. *Tecnologias do Eu e Educação*. In SILVA, T. T. **O Sujeito da Educação – Estudos Foucautianos**. Petrópolis, Vozes, 1994 .pp. 35-86.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades Fragmentadas – A Construção Discursiva de Raça, Gênero e Sexualidade em Sala de Aula**. Campinas, Mercado de letras, 2002.

PENNYCOOK, A. **The Cultural Politics of English as an International Language**. New York, Longman, 1994.

_____. **Critical Applied Linguistics - an introduction**, London, Lawrence Erlbaum Publishers, 2001.

_____. Linguistics and the Myth of Nativity. *Journal of Pragmatics* 27, 1997. pp. 225-231.

REVUZ, C. A Língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Trad. de Silvana Serrani-Infante. Em SIGNORINI, I. (org.) **Língua(gem) e Identidade**. Campinas, Mercado de Letras, 1998. pp. 213-230.

SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Lingüística Aplicada: Novos Rumos. **TLA** 10, 1987. pp. 71-85.

SERRANI, S. M. Identidade e Segundas Línguas: as identificações no discurso. Em SIGNORINI, I. (org.). **Língua(gem) e Identidade**. Campinas, Mercado de Letras, 1998. pp. 231-264.

_____. *A Linguagem na Pesquisa Sociocultural - Um Estudo da Repetição na Discursividade*. Campinas, editora da UNICAMP, 1997.

_____. Transdisciplinaridade e Discurso em Lingüística Aplicada. *Anais do II Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. **TLA** 16, 1990. pp. 39-45.

SIGNORINI, I. (org.). **Língua (gem) e Identidade - Elementos para uma Discussão no Campo Aplicado**. Campinas, Mercado de Letras, 1998.

_____. **Identidade e Diferença**. – A Perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, Vozes, 2000.

_____. **Documentos de Identidade**. Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte:Autêntica, 2000.

USHER, R. & EDWARDS, R. **Postmodernism and Education**. London, Routledge, 1994.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Língua Inglesa: descrição lingüística

Ementa: Descrição funcional da língua inglesa em termos de seu uso, com concentração nos aspectos léxico-gramaticais, semânticos e pragmáticos do significado.

Bibliografia Básica

GAIRNS, R; REDMAN, S. Working with words: a guide to teaching and learning vocabulary. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia complementar

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Produção Textual Acadêmica em Inglês

Ementa: Caracterização de textos técnicos e científicos em suas versões orais e escritas. Produção de textos da área, visando desenvolvimento do futuro profissional em Letras.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. R. ; LOUSADA, E. & ABRE-TARDELLI, L. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola. 2005

NININ, M. O. G. e ROMERO, T. R. S. (orgs.) Lingüística sistêmico-Funcional como Instrumento na Educação. São Carlos: Pedro e João Editores. 2008

HALLIDAY, M.A.K. The Language of Science. London: Continuum. 2004

VIAN Jr., ORLANDO E IKEDA, S. N. O ensino do gênero resenha pela abordagem sistêmico-funcional na formação de professores. Linguagem e Ensino, Pelotas, v. 12, no. 1, p. 13-32. 2009

Bibliografia Complementar

BRONCKART, J-P. Atividade de Linguagem, Textos e Discursos. São Paulo: EDUC. 1999

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. Gêneros Textuais e Ensino. Riode Janeiro: Lucerna. 2005

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola. 2005

Análise do Discurso Oral e Escrito em Língua Inglesa

Ementa: Introdução e discussão de princípios teóricos da análise do discurso da lingüística sistêmico-funcional e da análise crítica do discurso, bem como prática de análise com diferentes gêneros textuais orais e escritos.

Bibliografia Básica

CHRISTIE, F. Language Education in the Primary Years. Sydney: University of New South Wales Press Ltd. 2005

EGGINS, S. An Introduction to Systemic Functional Linguistics. London: Pinter Publishers. 1994

NININ, M. O. G. e ROMERO, T. R. S. (orgs.) Lingüística sistêmico-Funcional como Instrumento na Educação. São Carlos: Pedro e João Editores. 2008

Bibliografia Complementar

FAIRCLOUGH, N. Language and Power. London: Longman 1994

HALLIDAY, M.A.K. & Matthiessen, M.I.M. An Introduction to Functional Grammar. London: Hodder Arnold. 2004

MARTIN, J.R. & ROSE, D. Working with Discourse. London: Continuum. 2005

Tópicos em Língua Inglesa

Ementa: Leitura e discussão de tema pertinente à área de Língua Inglesa, por escolha do professor e/ou solicitação dos alunos.

Estudos Individuais em Língua Inglesa

Ementa: Orientação para desenvolvimento de interesses específicos de diferentes estudantes que envolvam ensino-aprendizagem, cultura e aspectos lingüísticos da língua inglesa.

Bibliografia Básica

DAVIS, K. C. Don't Know Much about History. New York: Avon Books. 1995

NUNAN, D. What is this Thing Called Language. New York: Palgrave Macmillan. 2007

NUNAN, D. Research Methos in Language Teaching. New York: Cambridge University Press. 1992

Bibliografia Complementar

NUNAN, D. Action Research in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press. 1997

PALMER, P. J. The Courage to Teach. San Francisco: Jossey-Bass Publishers. 1998

UR, P. A Course in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press. 1998

O paradigma de inglês como língua internacional

Ementa: O processo de expansão da língua inglesa pelo mundo. O conceito de Inglês como Língua Internacional e como Língua Franca. Os conceitos de falante nativo e não-nativo e novas propostas de conceituação. A queda do paradigma da pronúncia próxima à do falante nativo e o conceito de inteligibilidade. Conscientização acerca de variantes dialetais não-nativas. Aspectos políticos e linguísticos na formação de professores de inglês segundo o paradigma de ILI.

Bibliografia Básica

CRYSTAL, D. English as a second language. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 212p.

MCKAY, S. L. Teaching English as an international language. Oxford: Oxford University Press, 2002. 150p.

RAJAGOPALAN, K. The concept of ‘World English’ and its implication for ELT. ELT journal, v. 58, n. 2, p. 111-117, Apr. 2004.

Bibliografia Complementar

GRADDOL, D. The future of english?. The British Council, 2000. Disponível em: <<http://www.britishcouncil.org/learning-elt-future.pdf>> Acesso em: 08 out. 2009.

JENKINS, J. Which pronunciation norms and models for english as an international language? ELT Journal, v. 52, n. 2, p.119-126, Apr. 1998a.

_____. The phonology of English as an international language. Oxford: Oxford University Press. 258p. 2000.

- LLURDA, E. Non-native-speaker teachers and English as an international language. *International journal of applied linguistics*, v. 14, n. 3, p. 314-323. 2004.
- MCKAY, S. L. Toward an appropriate eil methodology: re-examining common elt assumptions. *International journal of applied linguistics*, v. 13, n. 1, p. 1-22. 2003b.
- UFOMATA, T. Setting priorities in teaching English pronunciation in ESL contexts. 1996. Disponível em: <<http://www.phon.ucl.ac.uk/home/shl9/ufomata/titi.htm>> Acesso em: 08 out. 2009
- WIDDOWSON, H. G. The ownership of English. *TESOL Quarterly*, v. 28, n. 2, p. 377-389. 1994.
- _____. EIL, ESL, EFL: global issues and local interests. *World englishes*, v. 16, n. 1, p. 135-146, 1997.

Pesquisa de Situações de Ensino-Aprendizagem

Ementa: Análise e ação docente frente às novas tecnologias. Compreensão do cotidiano escolar e da prática docente. Produção de trabalhos de iniciação científica relacionados com o cotidiano escolar. Análise de dados de entrevistas. Pesquisa em cotidiano escolar. Projeto enquanto construção coletiva e cotidiana.

Bibliografia Básica:

- BARBARA, L. e RAMOS, R. C. G. (orgs.) Reflexão e Ações no Ensino Aprendizagem de Línguas. Campinas: Mercado de Letras. 2003
- CELANI, M. A. A. (org.) Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação docente. Campinas: Mercado de Letras. 2002
- NUNAN, D. Action Research in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.

Bibliografia Complementar:

- LEFFA, V.J. Metodologia no ensino de línguas. In: BOHN, H. I. e VANDRESEN, P. Tópicos em Lingüística Aplicada: O ensino de Línguas Estrangeiras. Florianópolis. Ed. da UFSC, 1988.
- NININ, M. O. G. e ROMERO, T. R. S. (orgs.) Lingüística sistêmico-Funcional como Instrumento na Educação. São Carlos: Pedro e João Editores. 2008

PAIVA, V. L. M. O. e. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (Orgs.). Tendências contemporâneas em Letras. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005.

Literatura Infanto-Juvenil em Língua Inglesa

Ementa: Conceito de literatura infanto-juvenil. Estudo de diferentes textos literários destinados à crianças e adolescentes, sob os enfoques históricos, ideológicos, psicológicos e sociológicos.

Bibliografia Básica

CARROLL, L. Alice's Adventures in Wonderland & Through the Looking Glass. New York: Signet Classic: New American Library. 2000

MURRAY, G. S. American Children's Literature and the Construction of Childhood. New York: [Twayne Publishers](#), 1998.

TWAIN, M. The Adventures of Huckleberry Finn. Middlesex: The Echo Library. 2007

Bibliografia Complementar

Children's Literature Links.

<http://www.bl.uk/reshelp/findhelpsubject/literature/chillit/childlinks/childlinks.html#fairfl> , acesso em 1 de março de 2010.

HART, J. D. & LEININGER, P. W. Children's Literature in America. Oxford: Oxford University Press. 1995.

EYRE, F. British Children's Book in the Twentieth Century. New York: E. P. Dutton & Co., Inc. 1973.

English Literature on the Web. <http://www.lang.nagoya-u.ac.jp/~matsuoka/EngLit.html#20th> , acesso em 1 de março de 2010.

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

Ementa: Estudo dos conceitos de fonética e fonologia. Estudo dos níveis segmental, intersegmental e suprasegmental da Língua Inglesa, com ênfase nos aspectos articulatorios dos sons, a acentuação e o ritmo. Apresentação e prática dos símbolos fonêmicos da Língua Inglesa. Enfoque no desenvolvimento da pronúncia do aluno. Estudo das variantes fonológicas da língua inglesa para a composição do repertório

receptivo do aluno. O conceito de Inglês como Língua Internacional e sua repercussão no estudo da fonologia.

Bibliografia Básica

- FRASER, H. Teaching pronunciation: a handbook for teachers and trainers. Sydney: TAFE-NSW Access Division, 2001. 110p. Disponível em:
<http://www.dest.gov.au/archive/ty/litnet/docs/teaching_pronunciation.pdf> Acesso em:
08 out. 2009.
- HEWINGS, M., GOLDSTEIN, S. Pronunciation plus: practice through interaction. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 146p.
- UNDERHILL, A. Sound foundations. Oxford: Macmillan Heinemann. 1994. 210p.

Bibliografia Complementar

- CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D. M., GOODWIN, J. M. Teaching pronunciation. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- DALTON, C., SEIDLHOFER, B. Pronunciation. Oxford: Oxford University Press, 1994. 191p.
- HEWINGS, M. Pronunciation practice activities. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- JENKINS, J. (2000) The phonology of English as an international language. Oxford: Oxford University Press. 258p.
- KEYS, K., WALKER, R. Ten questions on the phonology of English as an international language. *ELT Journal*, v. 56, n. 3, p. 298-302, Jul. 2002.
- LIEFF, C. D. (2003) O ensino da pronúncia do inglês numa abordagem reflexiva. In: CELANI, M. A. A. (org.) Professores e formadores em mudança; relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras. Cap. 7: p.107-117.
- MORLEY, J. (Ed.) Pronunciation pedagogy and theory: new views, new directions. Bloomington: Pantagraph Printing, 1994.
- PENNINGTON, M. Phonology in English language teaching. New York: Longman, 1996.
- ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Pres, 2000. 283p.

SETTER, J., JENKINS, J. Pronunciation. *Language teaching*, v. 38, n. 1, p. 1-17. 2005.

UFOMATA, T. Setting priorities in teaching english pronunciation in ESL contexts. 1996. Disponível em: <<http://www.phon.ucl.ac.uk/home/shl9/ufomata/titi.htm>> Acesso em: 08 outr. 2009.

Fundamentos da Educação Inclusiva

Ementa: Análise da realidade sócio-educacional para portadores de necessidades especiais na perspectiva da busca da superação dos preconceitos e integração à escola. Estudos relacionados aos fundamentos, políticas educacionais, dispositivos legais, formação de profissionais. Declarações e Documentos Internacionais afins. A Inclusão sócio-educacional como garantia de cidadania. Estatuto da criança, do adolescente e do idoso. Oficinas: Pesquisa e produção de materiais didáticos para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Bibliografia Básica:

Caderno CEDES, vol. 28,, no. 75: A Educação e a Inclusão. Campinas, maio/agosto, 2008.

LIBERALI, F. C. E FIDALGO, S. S. (orgs.) Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva. Taboão da serra: UNIER. 2006

GÓES, M.C.R. e LAPLANE, A. L. F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados. 2004

RAIÇA, D. (org.) Tecnologias para a Educação Inclusiva. São Paulo: AVERCAMP. 2008

Bibliografia Complementar:

GOMES, M. Construindo as Trilhas para a Inclusão. São Paulo: Ed. Vozes. 2009

MACHADO, R. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ESCOLA INCLUSIVA. SÃO PAULO: ED. CORTEZ, 2009.

SANTOS, M. T. C. T. Bem-Vindo a Escola: a inclusão nas vozes do cotidiano. São Paulo: DP&A, 2006.

Estudos em tradução

Introdução à teoria e à prática da tradução, com ênfase na noção de função/objetivos da tradução como princípio organizador do texto traduzido. Reflexão sobre o exercício da tradução. Prática de tradução dos mais diversos gêneros textuais, a partir de conceitos teóricos relevantes.

Referência Básica

O'SHEA, José Roberto O'Shea (ed.) *Accents Now Known: Shakespeare's Drama in Translation. Ilha do Desterro*. Florianópolis: EDUFSC.

BAKER, Mona (ed). *Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge, 1998.

BASSNETT, Susan, Edwin GENTZLER (ed.). *Contemporary Translation Theories*, 2e ed., Topics in translation. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

BASSNETT, Susan ; LEFEVERE, André. *Translation, history and culture*. New York: Pinter.

BORBA, M.C.S. Two Brazilian-Portuguese translations of wordplay in *Alice's Adventures in Wonderland*. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, 1997.

DINGWANEY, Anuradha et Carol MAIER (ed.). *Between Language and Cultures: Translation and Cross-Cultural Texts*. Pittsburgh:University of Pittsburgh Press, 1995.

GENTZLER, E. *Contemporary translation theories*. London: Routledge, 1993.

JOHNSTON, David (ed.). *Stages of Translation*. Bath: Absolute Classics, 1996

MILTON, John. 'Translating Classic Fiction for Mass Markets. The Brazilian Clube do Livro', *The Translator* 7 (1), 2001,

PYM, Anthony. *Method in Translation History*. Manchester, UK: St Jerome Publishing, 1998.

VENUTI, Lawrence. *The translation studies reader*. New York: Routledge, 2000.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of translation*. London: Routledge, 1995.

Uma bibliografia mais específica poderá ser apresentada pelo professor, de acordo com o recorte do curso que irá propor.

Anexo II – Referências

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, 1998.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. A implicação da constituição de objetivos para o ensino de línguas estrangeiras. In *Contribuições na Área de Línguas Estrangeiras*.

CRUZ, Décio Torres. O ensino de língua estrangeira como meio de transformação social. In *Espaços Lingüísticos: Resistências e Expansões*. MOTA, Kátia & SCHEYERL, Denise (orgs.). Salvador: EDUFBA, 2006.

ERICKSON, Frederick. "Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement". *Antropology & Educational Quarterly*, n.º 18 (4), 1987, 335-356.

GIMENEZ, Telma. Políticas governamentais, mídia e ensino de línguas. In *Contribuições na Área de Línguas Estrangeiras*. GIMENEZ, Kilda Maria Prado (Org.). Londrina: Moriá, 2005.

HO, C.M.L. Developing intercultural awareness and writing skills through email exchange. *The Internet TESL Journal*, v.vI, n.12,dez.2000, disponível em <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/articles/Ho-Email.html>, 29 jan, 2001.

KOCK, I.V. *A Inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998.

LIAO,C.C. E-mailing to improve EFL learners' reading and writing abilities: Taiwan experience. *The Internet TESL Journal*, v. V, n.3, marc.1999, disponível em <http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/articles/Ho-Email.html>, 13 dez, 1999.

MATURANA, H. As bases biológicas do aprendizado. *Dois Pontos*. v. 2, n. 16, p. 64-70, primavera -1993.

MORAES, M. C. (Org.) *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: Unicamp/Nied, 2002.

PAIVA, V. M. A WWW e o Ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, V.1, no 1, p.93-116, 2001.

PENNYCOOK, Alast. *The cultural politics of English as an international language*. London: Longman, 1994.

PHILLIPSON, Robert. *Linguistic Imperialism*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PUTNAM, D. Student perception of computers as a writing tool. Disponível em <http://scnc.chelsea.k12.mi.us/~dputnam/perception.html>. 11 nov, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. O ensino de línguas como uma questão política. In *Espaços Lingüísticos: Resistências e Expansões*. MOTA, Kátia & SCHEYERL, Denise (orgs.). Salvador: EDUFBA, 2006.

Anexo III - Documentos Legais que subsidiaram a elaboração deste Projeto Pedagógico

1. Constituição da República Federativa do Brasil
_ Artigos 205 a 214 da Constituição Federal (1988).
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

_ Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tratando no capítulo VI - Art. 43 a 67 da Educação Superior.

3. Planos Nacional e Estadual de Educação

_ Plano Nacional de Educação - texto integral;

_ Lei no. 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências; e

_ Plano Estadual de Educação - texto integral.

4. Diretrizes Curriculares

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para o Projeto Político Pedagógico;

_ *Documento da PROEG que institui* - Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso;

_ Instrução Normativa N° 001 de 06 de junho de 2008;

_ Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES 583/2001;

_ Parecer CNE/CES no. 67, de 11 de março de 2003; e

_ Parecer CNE/CES no. 329/2004.

_ Resolução CNE/CP n° 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_ Resolução CNE/CP n° 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

_ Resolução CNE/CP n° 2, de 1o de setembro de 2004, adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

5. Lei e Orientações para o Estágio

_ Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre a nova política nacional de estágio.

_ Orientação normativa n° 7, de 30 de outubro de 2008, que trata sobre aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

_ Resolução N° 038/2009, de 26 de maio de 2009. Estabelece normas para a organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura Plena da UNEMAT.

_ Resolução N° 51/2009, de 09 de junho de 2009. Altera a Resolução N° 38/2009, que estabelece normas para a organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura Plena da UNEMAT.

6. Normatização Acadêmica

_ Resolução N° 001, de 16 de maio de 2008/CONEPE. Aprova a 10ª Edição da Normatização Acadêmica que dispõe sobre o sistema de ingresso e permanência do discente nos cursos de graduação da UNEMAT.

8. Disciplinas não Presenciais

_ Portaria MEC n° 2.253, de 18 de outubro de 2001, oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos.

9. Relações Étnico-Raciais

_ Resolução CNE/CP n°1 de 17 de junho/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações - Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_ Instrução Normativa PROEG, N° 005/2008, de 12 de agosto de 2008. Orienta os Institutos e Faculdades, os Campi Universitários e os Departamentos em relação aos procedimentos a serem adotados sobre o Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial, referentes ao acompanhamento, ingresso, permanência e aproveitamento dos alunos cotistas na Universidade do Estado de Mato Grosso.

Anexo IV - Dados sobre a Sede e os Pólos

No que se refere à acessibilidade, os pólos onde serão oferecidos os cursos já passaram pela avaliação da DED/Capes e possuem todos os pré-requisitos para o atendimento aos alunos. Os dados dos pólos encontram-se no SISUAB.

Anexo V - Ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico